

Milhares de assinaturas

- 1 - O Apêlo de Estocolmo representa o sentir unânime de milhões e milhões de pessoas.
- 2 - Uma campanha que une, num campo comum, todos os que repelem a destruição de grande parte da humanidade e isola completamente os traficantes de guerra.

POR AUMENTO DE SALÁRIO!

PELA PAZ e LIBERDADE!



COMENTÁRIO NACIONAL

CANDIDATO DA REAÇÃO E DO IMPERIALISMO

NA agitação demagógica dos partidos das classes dominantes para a escolha do sucessor do tirano Dutra, as "vestais" da UDN tomam a frente de seus comparsas e lançam, mais uma vez, a "candidatura salvadora" do Brigadeiro, pensando iludir certas camadas do povo, como o fizeram em 1945.

Mas, nos dias de hoje, já não terão o êxito que esperam para esta empreitada contra o povo.

Através da experiência desses últimos e duros anos, o povo aprende a ver o que são, na realidade, os dirigentes dos partidos da burguesia e do latifúndio, quais os objetivos que eles têm em vista. E mesmo as pessoas honestas que, em 1945, se desorientaram com a pregação dos demagogos da "eterna vigilância", puderam comprovar como eles são idênticos aos homens do Estado Novo, que diziam combater para melhor se lançarem contra o avanço das forças populares, naquele período.

Substituído no poder o tirano Vargas — então já sem forças para manter a ditadura estado-novista — pelo tirano Dutra, os falsos "democratas" de 1945 apareceram, imediatamente, como os defensores da carta-parafascista de 37, advogados das novas leis celeradas, como as de Segurança, Imprensa e contra os militares. Foram e são ainda, os colaboradores diretos da tirania de Dutra nas violações à Constituição, na submissão aos trustes, na preparação do país para a guerra imperialista de Wall Street.

E que candidato apresentam para mistificar as massas com promessas de mudar o insuportável estado de coisas, em nossa pátria?

O Sr. Eduardo Gomes que, durante este período de lutas populares contra a fome, a opressão e a dominação estrangeira, passou silencioso e convicto com todos os crimes da atual ditadura, como já o fizera durante o Estado Novo.

Que disse o "democrata" Eduardo Gomes sobre as monstruosas violações à Constituição? Que disse contra o cancelamento do registro do Partido Comunista, o fechamento da Interventura Comunista e da C.T.B., as intervenções policiais e

(Conclui na Pag. Central)

AO LADO das várias centenas de assinaturas de operários e camponeses, jovens e mulheres, que os jornais da imprensa Popular estão recebendo para o apêlo de Estocolmo, surgem novas declarações de personalidades da vida política e cultural do país favoráveis à proibição absoluta da bomba atômica. A partir do sr. Osvaldo Aranha, já se declararam publicamente contra o emprego da terrível arma de extermínio, homens das mais diversas tendências, tais como os senadores Kerginaldo Cavalcanti e Flávio Guimarães, os deputados federais padre Medeiros Neto, José Augusto, Lino Machado, Café Filho, Benício Fontenele, Benjamim Farah, o cientista Cesar Lattes e o presidente da Cruz Vermelha Brasileira, dr. Vivaldo Lima Filho, o presidente da A.B.I., sr. Herbert Moses, os vereadores cariocas Jorge de Lima, Breno da Silveira e Lígia Lessa Bastos, o ex-procurador da República, prof. Tomistocles Cavalcanti, os deputados estaduais de Pernambuco, Luiz França e Osvaldo Lima Filho, o escritor José Lins do Rego e numerosos outros.

A Assembleia Estadual de Pernambuco, as Câmaras Municipais de Recife, Fortaleza P. Alegre, Nova Iguaçu e Cataguazes, o III Congresso Brasileiro de Escritores, a U. Nacional de Estudantes, a Associação Brasileira de Imprensa, representando grande massa de eleitores ou de profissionais, juntam, também, sua veemente condenação ao emprego da arma atômica, exigem o seu controle internacional e um pacto de paz entre as grandes potências que compõem a ONU.

LARGO CAMPO DE UNIÃO DAS PESSOAS DE BEM

NESSAS manifestações já temos um magnífico

(Conclui na Pag. 11)

VOZ OPERÁRIA

IMPETO E CONFIANÇA NA CAMPANHA DE ASSINATURAS

PEDRO MOTTA LIMA

PARA darmos à campanha pela interdição das armas atômicas o ritmo de urgência a que obriga o crescente perigo de guerra, imprimindo-lhe o sentido amplo da resolução adotada pela Terceira Sessão Plenária do Comitê Permanente do Congresso Mundial de Partidários da Paz, devemos desfazer na mente de todos os nossos amigos e aliados os últimos resíduos de duas tendências nocivas.

A primeira dessas tendências consiste na subestimação, nem sempre consciente, da iminência do perigo de guerra. A segunda se caracteriza pela admissão, na prática, da inevitabilidade da guerra.

É a subestimação da eminência do perigo de guerra que determina, ora num ora noutro setor, o afrouxamento da luta pela paz. Retira-lhe a primazia sobre todas as demais tarefas, diminui o ímpeto do movimento, dá aos planos de trabalho prazos que se contam por semestres, em face de tão grave momento histórico, quando a questão de vida ou de morte para a humanidade e para cada indivíduo se torna aguda e pode ter uma decisão funesta em semanas ou num lapso de poucos dias.

Quanto à aceitação da inevitabilidade da guerra, ela se insinua em formas sutis, em atitudes de dúvida ou frágil confiança nas ações do campo dos partidários da paz. Leva algumas vezes a pensar muito mais seriamente nos preparativos para enfrentar uma situação de guerra do que na mobilização ativa, a mais ampla e profunda possível, de todas as forças que podem realmente impe-

dir o crime da utilização das armas atômicas e a deflagração de um novo conflito armado.

Cumpra a cada um dos partidários da paz e especialmente aos propagandistas, aos homens de imprensa e demais veículos de divulgação, demonstrar com exemplos ao alcance de todas as inteligências, com argumentos concretos, com a mais farta documentação: 1.º que a mais monstruosa de todas as guerras pode começar de um dia para o outro, hoje, amanhã, ainda esta semana, pois a isso conduzem as intenções belicosas e os preparativos cada vez mais intensos para a agressão atômica; 2.º que a mais larga mobilização de massas no mundo inteiro, a coleta de milhões e milhões de assinaturas em resposta ao apêlo de Estocolmo, esse verdadeiro plebiscito universal que se processa rapidamente agora, representam um apêlo decisivo às ações energéticas do proletariado e das camadas mais conscientes das populações, será capaz de impossibilitar o uso covarde e desumano das armas atômicas e assim impedir que o mundo seja arrastado a uma guerra de total destruição.

O movimento pela paz no Brasil citou no informe do secretário geral do Comitê Mundial e em outros documentos importantes como um dos mais positivos em nosso hemisfério, tem agora as condições necessárias para adquirir um ímpetuoso desenvolvimento. Resta que saibamos desvencilhar os caminhos, a fim de que nenhuma incompreensão entrave ou prejudique a marcha em ritmo crescente para novos e mais altos sucessos.



Dos Quatro Cantos do Mundo

Encontra-se na União Soviética o Sr. Trygve Lie, Secretário geral da Organização das Nações Unidas, que já foi recebido pelo generalíssimo Stalin. O encontro de Stalin com Trygve Lie tem a mais alta significação para a política mundial e, especificamente, para os anseios de todos os povos por um mundo de Paz, constantemente ameaçado pela política de guerra e de dominação mundial do imperialismo norte-americano.

SUIÇA

A Liga das Sociedades da Cruz Vermelha reconheceu a Cruz Vermelha da China Popular. O Sr. Bonabas de Rouge, secretário-geral daquela entidade internacional, confirmou por escrito que a "Cruz Vermelha Chinesa", de Xangai, reconhecida pelo governo da República Popular da China, foi convidada a participar da reunião da Comissão Executiva".

CANADA

Encontra-se em Ottawa reverendo Hewlet Johnson, deão de Canterbury, que vem realizando uma série de conferências em defesa da Paz, nas quais assinala as pacíficas aspirações da União Soviética.

ITALIA

Por motivo da chegada a Nápoles do navio "André Costa", que conduziu carregamento de armas, houve grandes demonstrações de massa nas ruas da cidade, no decorrer das quais o povo clamava por Paz.

ESTADOS UNIDOS

Cerco de 200.000 maquinistas, foquistas e trabalhadores de outras categorias do setor ferroviário entraram em greve nos Estados Unidos, paralisando praticamente as quatro principais linhas-tronco do país. O movimento foi desencadeado para conquistar aumento de salários.

CHINA

O grupo de ilhas de Chusan, em frente a Xangai, foi libertado pelos Exércitos de Mao Tse Tung. Um comunicado oficial informa que na batalha pela posse da grande ilha de Hainã foram postos fóra de combate, num mês, 100.000 soldados dos bandos de Chiang Kai-Shek.

TURQUIA

Continua preso pela ditadura turca o grande poeta revolucionário Nozim Hikmet, que há 3 semanas faz greve de fome. Hikmet foi encarcerado pelos interesses americanos na Turquia há 12 anos passados.

POLITICA MUNDIAL

OS ESTADOS UNIDOS CONTRA O MUNDO

O MOVIMENTO MUNDIAL dos partidários da Paz torna-se cada dia mais ativo, mais vasto e organizado. A campanha que empolga os povos — que exigem em unisono a proibição da bomba atômica — alarma justamente os círculos governamentais e imperialistas dos Estados Unidos e a reação mundial.

Tem motivos para entrar em pânico os gangsters de Washington e Wall Street, reconhecendo, como acaba de fazer o conselheiro de Acheson, John Foster Dulles, que os Estados Unidos têm sofrido "uma série de revezes".

Realmente, depois de terem desperdiçado mais de 6 bilhões de dólares na sua aventura para dominar a China e de terem gasto mais de 10 bilhões na Europa ocidental, os imperialistas viram apenas crescer no mundo inteiro as forças que defendem a paz e a independência nacional em cada país. Foram colocados contra a parede e desmascarados em sua infame conspiração para o domínio mundial. Além disso não conseguiram deter a marcha da crise econômica, que se acelera, aumentando diariamente o exército dos sem-trabalho em todo o mundo capitalista, fazendo-o elevar-se, a esta altura, a 45 milhões, de desocupados.

Os chefes do governo dos Estados Unidos sabem que toda nova assinatura colocada ao pé do Apelo de Estocolmo, exigindo a proibição da bomba atômica e considerando criminoso de guerra o primeiro governo, que a utilizar contra qualquer país, significa uma condenação expressa à política de guerra e expansionismo dos Estados Unidos. Porque cada assinante do Apelo alia mentalmente a bomba atômica aos gangsters de Wall Street e ao Departamento de Estado, ao Pacto do Atlântico e ao Plano Marshall, ao Ponto 4 de Truman e à sua recente reafirmação de que lançará, na primeira oportunidade, a arma terrorista, contra os povos.

Mas Truman acrescenta, alarmado, que os Estados Unidos "talvez tenham de lutar sozinhos numa nova guerra". Que significa isso senão o reconhecimento de que os Estados Unidos estão se isolando cada vez mais, que os povos não querem a guerra dos trustes, que a questão se

coloca, sumariamente, nestes termos: os imperialistas americanos contra o mundo? É esta a realidade.

Os povos percebem que enquanto Acheson, Bevin, Schuman e outros associados do pacto de guerra do Atlântico Norte se reúnem em Londres para intensificar a corrida armamentista e a propaganda histórica de uma nova guerra, Stálin, Mólotov e Vichinski recebem o Secretário Geral da ONU, Trygve Lie, visando mais uma vez a consolidação da paz mundial e a segurança para os povos.

Enquanto Schuman propõe um plano — de inspiração norte-americana — para fundir as indústrias de aço e carvão da França e Alemanha ocidental, transformando-as em praça de armas para o desencadeamento de uma nova guerra mundial, os dirigentes soviéticos propõem novamente a retirada das tropas de ocupação da Alemanha e cancelam em 50% as reparações devidas pela Alemanha à União Soviética pelas destruições causadas na última guerra. Enquanto os Estados Unidos, segundo declaração oficial de Acheson, se propõem sustentar a guerra contra o Viet-Nam, a União Soviética dá o seu reconhecimento à independência desse povo heróico que combate para libertar-se do domínio dos trustes internacionais.

Toda humanidade progressista encara com profunda simpatia e aplaude cada passo da União Soviética em favor da paz e da independência dos povos, e repudia as criminosas manobras de guerra e dominação mundial dos Estados Unidos.

Por isso, toda a humanidade progressista trata de reforçar a frente mundial da Paz — assinando em massa o Apelo de Estocolmo:

EXIGIMOS A PROIBIÇÃO ABSOLUTA DA BOMBA ATÔMICA, ARMA TERRORISTA DE EXTERMINIO DE POPULAÇÕES; EXIGIMOS O ESTABELECIMENTO DE UM CONTROLE INTERNACIONAL PARA ASSEGURAR A APLICAÇÃO DESTA MEDIDA; CONSIDERAMOS QUE O GOVERNO QUE PRIMEIRO UTILIZAR A ARMA ATÔMICA CONTRA QUALQUER PAIS COMETERA NÃO SOMENTE UM CRIME DE GUERRA, MAS UM CRIME CONTRA A HUMANIDADE E SERÁ TRATADO COMO CRIMINOSO DE GUERRA.

HISTERIA ANTI-OPERARIA

OBSERVA-SE neste momento — entre outras medidas de guerra ditadas pelos imperialistas lanques — uma investida histerica e furiosa contra os Partidos Comunistas, em todo o mundo capitalista. Na ultima semana, foram aterrorizados de ilegalidade os Partidos Comunistas da Venezuela, Panamá e Austrália. No Canadá, foi tentado semelhante expediente, com a apresentação de um projeto fascista ao Parlamento. Ante o clamor nacional, o Parlamento canadense foi obrigado a rejeitar o mostrengo. No Japão, é o próprio ditador Mac Arthur quem propõe, sem nenhum pudor, colocar fora da lei o heróico P.C.J. Ao mesmo tempo, os firos inimigos da paz, da democracia, da liberdade e do socialismo — fascistas declarados ou encobertos — apresentam projetos nos Parlaentos, fazem declarações pela imprensa de guerra,

tentam atrair a ilegalidade os Partidos Comunistas da Alemanha Ocidental, da Inglaterra, da Nova Zelândia, da África do Sul, e de outros países. Na Argentina do ditador Perón — cujo ministro do Exterior, Romulo Cerejo, acaba de se, recebido com festas em Wall Street — é um jornal oficial, "La Epoca", quem exige, histericamente, a cassação dos direitos políticos do Partido Comunista Argentino.

O recurso ao terror não salvará, porém, os cães de fila dos países da "órbita do colosso". A sorte dos governos de tração nacional está selada. Os Partidos Comunistas — os mais firmes e consequentes defensores da causa sagrada da paz — em quaisquer circunstâncias, como demonstra a história, sabem colocar-se com destemor à frente das grandes massas, para atrair por terra os Dutra e Perón, os Videla e Adenauer, governos que enovavam a Nação, em troca dos trinta dinheiros que lhes atiram, de Wall Street, os empresários da guerra.

GREVE NO MEXICO CONTRA A LIGHT

Declaram-se em greve, no México, todos os operários e funcionários da Light, que opera não só na Capital, como ainda nos sete mais importantes Estados mexicanos. A Light recebeu recentemente, do governo Alemão — da mesma forma que do governo Dutra, no Brasil — um vultoso empréstimo e autorização para elevar escandalosamente suas tarifas. Tais empréstimos e elevações de tarifas, resultam sempre num tremendo agravamento das dificuldades de vida para toda a Nação. Às vésperas do assalto à boca do povo, o truste costuma prometer aumentos aos seus empregados. Em seguida, "esquece" as promessas.

A greve dos trabalhadores da Light no México, que alcança profunda repercussão nacional e continental, é um movimento pela ele-

vação geral de cinquenta por cento nos salários e a anulação do aumento das tarifas da empresa imperialista. Com essa reivindicação, têm os trabalhadores assegurada a entusiástica solidariedade de todo o povo mexicano.

Os trabalhadores mexicanos em greve, estão dando a todos os seus irmãos da América um extraordinário exemplo de patriotismo e elevada compreensão da importância da luta grevista, como forma de pôr um "aque" clínico penetrante ao imperialismo lanque nos países do Continente.

Os trabalhadores brasileiros, especialmente os empregados da genérico-empresa lanque-canadense, aproveitando tais ensinamentos, devem fundir suas reivindicações de aumento de salários com a luta pela anulação do escorchante aumento de tarifas da Light. Desta forma, conquistarão o apoio de todo o povo para a sua luta, criando condições para a vitória sobre o truste estrangeiro e seus lacaios da ditadura Dutra.

O Massacre Foi Covardemente Premeditado

(Conclu na Pag. 12) coluna vertebral e o ferroviário Osvaldino Correia, que faleceu posteriormente, os operários Osvaldo Avila, Amabildo dos Santos e outros.

Ao lado desses patriotas jazia um soldado morto e estendiam-se mais de três feridos, entre eles o fanático integralista tenente Gonçalino. A reação começou a pagar caro pelos seus crimes — e, com o heróico exemplo de Rio Grande, o proletariado brasileiro saberá fazer pagar mais caro ainda o sangue que tem derramado em defesa da paz, da independência nacional e da liberdade.

UM CRIME MONSTRUOSO

Depois de ter sido torturado, quando erguia

um dos feridos, o líder operário Eucides Pinto foi covardemente atingido pelo delegado de Polícia, Evaldo Miranda, na altura do coração. Pôde andar ainda mais de 100 metros, indo cair ao lado de sua filha, a quem dirigiu palavras de confiança na vitória da classe operária, antes de falecer. O bárbaro assassino Evaldo Miranda ainda esboçou sobre o cadáver de sua vítima e de sua boca odienta, que experimentara há pouco o punho forte da classe operária saíram estas palavras de monstro: "Era isso que tu precisavas, comunista sujo".

Essa delegado, pouco depois, era desmascarado diante da massa pela companheira do herói Eucides Pinto, que apontou

como "assassino e covarde".

OS TRABALHADORES ACUSAM

Após a chacina, a reação, completamente em pânico ante o protesto vigoroso da massa e a crescente indignação popular colocou a cidade sob estado de sitio, deslocando tropas até da cidade vizinha e Pelotas, assestando metralhadoras nas ruas.

Mas, em que pese todo o aparato terrorista, foi iniciado de imediato o trabalho de solidariedade às vítimas da reação. A massa, enfrentando as tropas policiais e as metralhadoras, fez do sepultamento dos heróis de Rio Grande uma grande demonstração contra os chacinadores.

Cinco mil pessoas, o proletariado riograndino, com pareciam ao enterro, paralisando inteiramente o tráfego na cidade, já que o trajeto até o cemitério foi feito a pé. E quando os corpos dos heróis e mártires do proletariado brasileiro desceram à sepultura, fizeram-se ouvir discursos que representaram a mais candente acusação aos chacinadores da classe operária: — Dutra, Jobim e seus prepostos. Esta acusação é ouvida pelo proletariado brasileiro que sabe, rá, intensificando suas lutas pela paz, por pão, terra e liberdade, esmagar implacavelmente a tirania de Dutra e mostrar que não tem sido em vão o sangue derramado por seus melhores filhos, como Angélica, Honório Porto, Eucides Pinto e Osvaldino Correia.

VOZ AMERICAS

O CUBA

Os membros do Comitê Nacional do Partido Socialista Popular de Cuba, entre os quais o seu secretário geral Lina Roca, foram absolvidos no processo-farsa que se lhes movia por motivo de denúncia apresentada por um lacão dos provocadores de guerra lanques. O conteúdo do processo não passava de meo escorralho de calunias de que lançou mão, aqui no Brasil, o promotor americano encarregado de forjar o processo contra Luiz Casla Prestes.

O MEXICO

O 1º de Maio, Dia Internacional dos Trabalhadores, foi comemorado na Cidade do México com uma grande manifestação operária, a mais importante e numerosa desde há 4 anos, na qual desfilaram 250 mil trabalhadores. Apesar da presença dos "pelecos" que tentaram impedir as manifestações de repúdio à política do governo Alemão e ao imperialismo, a grande maioria dos trabalhadores reagiu com firmeza e de repulsa à guerra e clamava durante a passeata: "Paz, sem Guerra, não".

O COSTA RICA

A polícia de Costa Rica dissolveu violentamente um ato público em que patriotas comemoravam a data de 11 de abril em que se travou a primeira grande batalha de libertação nacional, quando os invasores imperialistas de William Walker penetraram em território costarricense. Os policiais levaram sua sanha ao ponto de invadirem a residência da destacada escritora Emilia Prato, secretária do Comitê Nacional dos Partidários da Paz.

O VENEZUELA

A Serviço da "Standard Oil", que domina o aparelho de Estado da Venezuela, uma Junta de militares fascistas se apoderou do Governo para lançar o terror em cima do proletariado venezuelano, que vem lutando com a arma da greve contra a exploração do odioso truste do petróleo. A Junta golpista, em um dos seus primeiros atos lançou na ilegalidade o Partido Comunista, como medida de preparação guerrilha e para mostrar serviço aos amos da "Standard Oil".

ESTADOS UNIDOS

Revelando o estado de corrupção reinante nas classes dominantes do imperialismo norte-americano, as contas da Tesouraria do Exército em Saint Louis trouxeram furo um desfale de 157.596.000 dolares, praticado por quarenta e quatro oficiais e funcionários pertencentes à administração da Tesouraria. Toda essa quantia foi distribuída entre pessoas das famílias dos militares atômicos que suspiram pela guerra como uma grande e impune "maratona".

O PERU

O atual ditador do Peru, Manuel Odría, que ocupou o governo depois de um golpe militar favorecido pelos trustes de petróleo dos Estados Unidos, vai lançar sua candidatura a cargo eleitoral que se realizará em maio de 2 de julho próximo.

NO RIO GRANDE, cidade de algumas fabricas, centenas de trabalhadores festejavam o 1.º de Maio.



Houve um churrasco. Depois saíram em passeata em direção de uma sede proletária.

Não levavam armas. Falavam em paz. As mulheres recordavam o que havia acontecido em Nagasaki e Hiroshima. As bandeiras e os cartazes, as faixas e os corações clamavam pela paz. A passeata marchando era como uma primavera humana ao sol, em que a confiança no futuro e o sentimento da luta faziam cobrir de rosas vermelhas a rua cheia. Entre os operários, a frente, seguia uma operária que se chamava Angelina.

De repente, as primeiras balas. Os bandidos atacavam de surpresa, a

O Crime em Rio Grande

DALCIDIO JURANDIR

frio, assaltando a massa surpreendida e cercada. Mas se os policiais tinham armas e a vantagem da surpresa, do outro lado, havia o heroísmo, filho da razão e do cólera revolucionária. Os operários souberam resistir. O sangue jorrou na rua: Angelina caiu, abraçada à bandeira nacional. Quatro operários tombavam. Era a safra de mortos obtida naquele dia pelo sr. Dutra, no Rio Grande.

Já trinta cadáveres se estendem à frente do Cateite, nestes anos, para mostrar que o sr. Dutra e sua classe, não podem mais lavar das mãos o sangue de suas vítimas. O assassinio é uma das preocupações do governo atual. Trinta cadáveres, para que o sr. Dutra go-

verne, o sr. Cois diga palavras e os americanos nos roubem. Operários, camponeses, mulheres e jovens, 30 mortos. Morta, na praça publica, tombou Zelia Magalhães. Abraçada a bandeira, foi fuzilada Angelina Gonçalves. Ninguém melhor do que ela, operário, para proteger a nossa bandeira contra mãos inimigas, mãos de Dutra, e mãos americanas. A bandeira na qual se envolveu Angelina, já ferida e ensanguentada, era a de seu povo traído e tiroteado. Estava cheia daqueles rostos que Angelina via na fábrica, nos lares, no campo, rosto de um povo, cujo sofrimento e colera não de esmagar para sempre o covarde e bestial inimigo.

Na fotografia vemos

Angelina, estendida, envolta num lençol branco, o rosto de guerrilheira, de uma energia tal que parece ainda vivo. A morte a surpreendeu nesse esforço supremo. O de não entregar a bandeira e o de mostrar ao povo o seu exemplo. Humilde e brava Angelina. A bandeira te enxugou o suor e o sangue e sentiu quando parou teu coração. Essa bandeira deve estar ainda umida de sangue, o sangue da heroína, cheia ainda daquela pulsação da agnizante, pulsação que não parou porque se acelera em muitos e muitos corações operários.

Quem foi, de onde veio, que fazia Angelina? Vinha de uma fabrica, onde trabalhava. Era simples e sem temor. Querio viver dignamente. Por isso lu-

tava e por isso foi morta. E por isso mesmo outras mulheres ocupam agora o seu lugar.

Sua história vai correr mundo. Todo o pampo há de ouvi-la. O vento mi-nuano saberá repetir nas estancias, nos galpões, nos rodeios, nas cidades do sul, entre as lendas do Negrinho do Pastoreio e as velhas canções gauchas, a história de Angelina. E sobre o seu nome imortal, o povo do Brasil está jurando que ha de julgar os assassinos.

A história, então, terá este acréscimo: Era uma vez uma operária e três companheiros que foram mortos por um governo muito cruel... Pouco tempo depois o povo se vingava e botava abaixo esse governo.

7 dias
NO BRASIL

★ **CONTRA A GUERRA**

O padre Nogueira Paes, vereador em Itabuna (Bahia) subscreeveu o apoio do Congresso de Etocolmo, exigindo a proibição da bomba atômica. O dístico gasta teve o prefeito daquela cidade, sr. Ubaldo Brandão.

★ **PAZ E REIVINDICAÇÕES**

Chegou a Salvador uma delegação dos mineiros de Santo Antonio de Jesus que se encontram em greve nas minas de manganês, lutando por suas reivindicações. Falando à imprensa, os grevistas declararam: "Estamos firmes. Sabemos que nossa luta é também contra a guerra e em defesa da Paz".

★ **INSOLENCIA IANQUE**

Um dos muitos "grã-filanques que infestam esta Capital, em serviço de espionagem, foi esta semana espancado por populares na "boite" Vogue, quando insultava nosso país, dizendo que "isto aqui é uma terra de negros vagabundos".

★ **OS CORDEIS DA SUCESSÃO**

Uma revista do cavador Adão Chateaubriand acaba de publicar uma reportagem fotográfica sobre as conversações mantidas entre os políticos queiros na residência do sr. Góes Monteiro. A revelação da reportagem, que está despertando a maior indignação, é a presença nesses conclaves de Cassiano Mac Gormon, presidente da Light no Brasil. Como se vê, é o imperialismo quem manobra os cordéis da sucessão.

★ **PELA PROIBIÇÃO**

Vários parlamentares pernambucanos pronunciaram-se pela proibição da arma atômica, afirmando entre eles o sr. Pedro Afonso do Partido Libertador, Elpidio Branco e Deson Moura Fernandes, do PSD. Foram unânimes em considerarem aquela arma como um instrumento anti-cristão e anti-humano, destacando a necessidade de um amplo apoio ao apelo dirigido pela Cruz Vermelha Internacional e pedido de serem postas fora da lei as armas atômicas.

★ **PERSEGUIÇÕES NA MARINHA**

Depois de mandar fechar o Clube Humaitá, mantido por inferiores da Marinha, o por que o mesmo impetrou mandado de segurança contra a Caixa Econômica Federal, a ditadura fez prender vários de seus diretores, que estão jogados, há vários dias, em calabouços imundos. Ao mesmo tempo, atrai-se agora contra a Casa dos Sargentos, que se solidarizou com os seus camaradas do Humaitá.

★ **GOVERNO PATRONAL**

Querendo mostrar que, sob o seu governo, se inaugurou uma "fase de prosperidade", o ditador, em mensagem ao Congresso, mostra que os lucros das grandes empresas elevaram-se bastante neste ano, sendo em média de 29 por cento. Mas, o que isto mostra, unicamente, é a feroz exploração a que está sendo submetida a classe operária, que continua a receber salários de fome, enquanto os lucros enriquecem.

Militão Beça Ribeiro

ASTROJILDO PEREIRA

JÁ ESTE JORNAL, em mais de uma ocasião, tem feito referências à morte recente do líder operário português Militão Beça Ribeiro, vítima da polícia fascista de Salazar.



Sabe-se o que é o campo de concentração do Tarrafal — obra sinistra do Jesuíta Salazar, que este fez construir sob as vistas de peritos da Gestapo e é hoje supervisionada por agentes da F.B.I. Ianque: é o campo da Morte Lenta, que o torvo ditador de Lisboa utiliza para eliminar os democratas e patriotas portugueses, particularmente os chefes revolucionários da classe operária. No Tarrafal passou Militão larga temporada, e pouco depois de sair dali, com o corpo mortalmente abalado em consequência do regime de torturas a que são submetidos os presos políticos agarrados pela Gestapo salazarista, foi preso de novo, em companhia de Aiyaro Cunhal, e com este encarcerado no Aljube do Porto. Militão não pôde resistir às novas torturas, vindo a sucumbir nas mãos dos carcerascos da PIDE — tal a designação em abreviatura da polícia política criada por Salazar.

Militão Beça Ribeiro, dirigente comunista, militante sindical, homem de fibra, tombou como tombam os heróis da classe operária — no seu posto de combate, em que se

manteve até o fim com bravura e com honra. Seu nome, por isso mesmo, será guardado e exaltado pelo povo português como um exemplo de abnegação e heroísmo.

Militão Beça Ribeiro não era um desconhecido da classe operária brasileira, pois viveu no Brasil largos anos, aqui trabalhou e revelou-se um lutador de boa tempera. Era operário tecelão e por sua inteligência, firmeza e coragem se fez um líder de seu sindicato. O sindicato dos tecelões

— a maior, mais poderosa, mais combativa organização sindical que existiu no Brasil antes de 1930 — era um baluarte da classe operária e conservava bem viva ainda a lembrança das grandes lutas dos anos de 1918 - 1920. Ao calor das tradições gloriosas de um passado recente, que havia culminado com a greve revolucionária de 18 de Novembro de 1918, é que Militão surgiu no movimento operário

brasileiro, logo se impondo como um de seus dirigentes mais capazes.

Eu pessoalmente o conheci bem de perto ai pelos anos de 29 e 30, quando ele chegou à direção do Partido. Tinha então uns trinta anos de idade e revelava energia e decisão por todos os poros. Militão Beça Ribeiro foi, sem dúvida, um dos melhores dirigentes operários que o Partido já teve.

1929 e 1930 foram anos críticos na vida do Partido, anos duros em que o Partido procurava com afincado libertar-se das influências pequeno-burguesas e colocar-se à frente das grandes massas trabalhadoras, cujas condições de vida, fenomenamente agravadas pela crise de 1929, suscitavam por toda a parte do país, nas cidades e nos campos, grandes movimentos espontâneos de massa. Em plena ilegalidade, sobretudo nos últimos meses que precederam o golpe de outubro de 1930, que elevou o tirano Vargas ao poder, o Partido enfrentou uma situação extremamente difícil, lutando por traçar uma linha revolucionária consequente para a classe operária e as massas laboriosas em geral, ao mesmo tempo que, sob o fogo dos combates incessantes e cada vez mais amplos, lutava internamente contra a linha oportunista ainda dominante em sua direção. A coleção de "A Classe Operária" dessa época, e bem assim os documentos elaborados então pela direção do Partido, fornecem-nos a este respeito, um material precioso para a história do Partido, para a história da sua formação, forjada, como não podia deixar de ser, no decorrer das próprias lutas da classe operária.

O operário tecelão Militão Beça Ribeiro, membro da direção do Partido, participou ativamente desse processo áspero e fecundo de formação do Partido. Cabe-lhe, por isso mesmo, de pleno direito, o título de construtor do Partido Comunista do Brasil.

Expulso do Brasil, algum tempo depois, Militão continuou em Portugal a sua tarefa de proletário e revolucionário. No seu posto de líder sindical da classe operária portuguesa, enérgico e incansável, ai alcançou a mão assassina da Gestapo salazarista, ora a serviço dos amos anglo-americanos.

Mas o nome de Militão não será jamais esquecido e seu sacrifício constitui um incentivo poderoso para a formação de novos combatentes do povo português em luta implacável contra o regime de Salazar.

ISTO aconteceu

★ **Os Heróis de Rio Grande**

O MASSACRE dos proletários do Rio Grande, no dia 1.º de Maio, mostra como esse governo é inimigo feroz e irreconciliável dos trabalhadores. Euclides Pinto foi assassinado irrimediavelmente, quando se abalava para socorrer um companheiro ferido, e que ainda foi covardemente atacado a pontapé quando já se achava mortalmente atingido, pelo delegado que comandou a chacina.

Comparar a covardia desses anos armados até os dentes com o heroísmo de Angelina, avançando sobre a polícia e reconquistando bravamente a bandeira que pouco antes havia sido arrebatada das mãos de uma sua companheira, num gesto de bravura que lhe custou a própria vida. Comparar a covardia desses tiradores com a coragem e a determinação emocionantes de Euclides Pinto, estendendo-se em sangue mas reunindo todas as energias restantes para gritar num último alento: "Avante, em defesa da paz e da liberdade".

*** **O Monstruoso Cinismo de Schmidt**

O NEGOCISTA Augusto Frederico Schmidt, um dos porta-vozes das classes dominantes que pertence, arma-se de um cinismo realmente monstruoso e afirma que estes cinco anos da tirania de Dutra constituem um "período de paz e de liberdade". Paz para Schmidt e seus semelhantes, porque contam com a polícia para proteger o fruto de seus roubos, de suas negociações, de sua venda

das riquezas nacionais pelos trilhões de dólares do imperialismo ianque. Liberdade para Schmidt e seus parceiros explorarem e oprimirem nosso povo, arrancar até a última gota do suor dos trabalhadores. Mas visto por outro ângulo que não o ângulo extremamente estreito dos interesses egoístas e individuais de uma casta de exploradores, pode conceber-se governo mais calamitoso do que o da ditadura Dutra? É o governo de alta astronômica dos preços, do assassinato em praça publica dos trabalhadores que lutam por suas reivindicações ou por paz e liberdade, é o governo das negociações mais escandalosas e das mais despendoradas teorias de tração nacional, o governo da carta de Correia e Castro e das declarações de Raul Fernandes e João Neves contrárias à nossa soberania, das declarações de Cordeiro de Farias e Canrobert em favor da guerra que os bandidos de Wall Street pretendem desencadear.

Mas esse governo é apenas a comissão executiva das classes dominantes e do imperialismo ianque. Sobre ele Schmidt, o amigo e lacão de Edward Miller, não poderia dizer outra coisa. Mas o povo está presente na cena política, sob o comando do proletariado. O povo pensa muito ao contrário de Schmidt: E o povo é que dirá a última palavra.

*** **O Brigadeiro e Companhia**

FOI RATIFICADA pela convenção da UDN a candidatura do Brigadeiro Eduardo Gomes à presidência da República. Não é uma candidatura de oposição, longe

disso. É antes uma candidatura de colaboração, que pretende obter o apoio de todos os partidos da reação, uma candidatura que aspira a ser sufragada pelo acoplado inter-partidário. Em suma, a candidatura do um homem que trahiu a bandeira dos 18 de Maio e hoje, como simples joguete da reação e do imperialismo ianque, quer continuar a política nefasta, anti-popular e anti-nacional do Dutra. Candidata-se o Brigadeiro a ser o futuro fuzilador de operários, o guarda dos privilégios e das negociações dos tubarões, o chefe de um governo que pretenderá levar nosso país à infâmia e ao abismo de uma nova guerra.

Para se compreender melhor que espécie de candidatura é essa basta atentar para a companhia em que ele se encontrava à mesa da convenção: de um lado o ministro Clemente Mariani, o inimigo nº 1 dos estudantes, o mandante do massacre dos partidários da paz na UNE, o latifundiário e negociata que invoca os ordens de seus patrões americanos para justificar seu anti-comunismo nos meios universitários; de outro lado, estava o ministro Raul Fernandes, advogado do pólvora Sul América e de outras empresas imperialistas, o autor da classificação do Brasil como satélite a "girar na órbita do colosso do Norte".

Trata-se, pois, de uma candidatura — autenticamente governamental, ditatorial, e a serviço do imperialismo. Apenas a ditadura e o imperialismo utilizam mais de um candidato. Mas todos eles — Brigadeiro, Getúlio, Cristiano — são farinha do mesmo saco.

VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável

Waldyr Duarte

Redação e Administração:

Av. RIO BRANCO, 257

17.º and. — S. 1.711-712

ASSINATURAS:

1.º Anual R\$ 90,00

Semestral 15,00

Numéro avulso 0,50

Atirado 1,00

Rio de Janeiro - Brasil, D.F.

ACAO em defesa da PAZ

"Estilo de Vida"
Norte - Americano

NOTICIARIO

A campanha de Assinaturas

A Luta dos Povos Pela Proibição da Bomba Atômica

• Na RUMANIA

Existem 237.000 voluntários recolhendo assinaturas para o Apelo de Estocolmo em favor da proibição da bomba atômica. São operários camponeses, estudantes, sacerdotes, soldados e jornalistas. Dessa tarefa participam homens e mulheres, rapazes e moças, que vão às fábricas, às repartições, aos escritórios, comerciais de casa em casa.

• Na ALEMANHA OCIDENTAL

Apesar da repressão americana na Alemanha Ocidental, um só operário recolheu 403 assinaturas entre os membros de sua turma em favor da proibição da bomba atômica.

• Na AUSTRIA

Milhares de assinaturas ao Apelo de Estocolmo estão sendo recolhidas nas escolas e instituições esportivas.

• No CANADA

A colheita de assinaturas contra a bomba atômica está sendo realizada com grande êxito nas ruas. Os melhores resultados são obtidos na campanha de casa em casa. Os grupos visitantes distribuem folhetos e livro sobre a paz e os horrores da bomba atômica.

• Na FRANÇA

A campanha de assinaturas de casa em casa está se revelando plenamente vitoriosa. Números grupos de jovens de ambos os sexos visitaram centenas de casas conseguindo a assinatura de quase totalidade de seus moradores.

• Na HUNGRIA

Rumania e Bulgária, até agora foram recolhidas 19 milhões de assinaturas contra a bomba atômica, exigindo a sua proibição, e considerando criminoso de guerra contra a humanidade o governo que primeiro a utilizar.

• Na ALEMANHA ORIENTAL

Foram recolhidas 15 milhões de assinaturas pela proibição da bomba atômica.

Preso por desejar a Paz

NOS Estados Unidos, um certo James Otsuka, membro da organização religiosa dos Quakers norte-americanos, foi preso. Por que motivo? Porque esteve distribuindo um apelo em favor da proibição da bomba atômica. Onde? No próprio recinto de Oakridge, o campo de morte de Tennessee, onde se fabrica a bomba atômica. Esse fato, ocorrido no "país dos homens livres", demonstra que quando os partidários da paz se decidem passar à ação contra a guerra, nada pode contê-los, nem a polícia, nem os arames farpados, nem os vigias de um dos mais vigiados lugares do mundo.

• ALEMANHA

Em toda parte onde os partidários da Paz se apresentaram para recolher assinaturas em favor da proibição da bomba atômica, eles obtiveram resultados que ultrapassaram suas previsões. Assim é que na Alemanha, na pequena cidade de Furth, onde o objetivo inicial era recolher 10.000 assinaturas, estas chegaram a 1.500. Na Comunidade de Stutthof a população assinou o Apelo de Estocolmo na proporção de 80 por cento.

• Em DUSSELDORF, Alemanha, a 1.ª de Maio, se recolheram 38.000 assinaturas.
• Em Colonia, 30.000;
• Em Essen, 28.000;
• Em Nuremberg, 38.000;
• Em Munch, 22.000.

A participação da mulher alemã, principal vítima da última

COMPETIÇÃO ENTRE A JUVENTUDE — FRANCESA, ITALIANA E ALEMã —

guerra, tem sido particularmente significativa. As viúvas de Langvebold recolheram num só dia 1.000 assinaturas, contra a bomba atômica.

• Em HAMBURGO, o famoso escritor Arnold Zweig presidiu uma conferência da qual participaram 1033 delegados da classe operária, notadamente dos portuários e ferroviários. Apesar da campanha de intimidação e provocações do prefeito de Hamburgo, 51.091 assinaturas foram recolhidas ao apelo para interdição da bomba atômica.

EMULACAO

• FRANÇA — O Conselho Nacional da União da Juventude Republicana da França resolveu recolher 8 milhões de assinaturas ao Apelo de Estocolmo para

proibição da bomba atômica e decidiu lançar um desafio à juventude italiana para maior colheita de assinaturas. A Juventude de Paris que se propôs recolher 700.000 assinaturas lançou um desafio aos jovens de Berlim e Roma.

• LIBANO — Uma delegação de Partidários da Paz do Líbano foi recebida pelo Presidente da Câmara, ao qual entregou uma mensagem pedindo o apelo do Parlamento às propostas do Comitê Mundial de Paz pela proibição da bomba atômica.

• SIRIA — 105 advogados sirianos assinaram uma mensagem à ONU subscrivendo os termos do Apelo de Estocolmo para proibição da bomba atômica.

PROTESTO CONTRA A DEMISSÃO DO SABIO JULIOT-CURIE

DESTACADAS personalidades do nosso meio intelectual e artístico — Graçiano Ramos, Claudio Sanjoro, Di Cavalcanti, Renato de Alencar, Astorjildo Pereira, Neves Manta, Rossine Camargo Guarnieri, Dalcídio Jurandir, José Paqueti, Luiz Carpenter, Afonso

Schmidt, Aparício Torelli, Alvaro Moreyra, Moacyr Werneck de Castro, Caio Prado Junior, Octavio Brandão e dezenas de outros intelectuais brasileiros — enviaram ao embaixador da França no Rio de Janeiro, o seguinte telegrama: "Intelectuais, professores, es-

critores e artistas brasileiros, sentem o dever de protestar contra a recente demissão do sábio Joliot-Curie de suas funções de Alto Comissário para a Energia Atômica, da França. Tal demissão teve como causa a decidida posição do sábio francês contra a utilização da energia atômica para fins de guerra e extermínio.

Joliot-Curie consagrou sua vida e sua obra aos verdadeiros objetivos da ciência, que são o progresso, o bem estar e a Paz para toda a humanidade.

O ato que atingiu o sábio Joliot-Curie revive os métodos totalitários contra a cultura, a liberdade e os interesses dos povos e caracteriza uma política cujos fins são o desencadeamento de nova guerra mundial.

Em nome da dignidade da ciência, dos interesses da cultura ameaçada, declaramos nossa solidariedade ao sábio Joliot-Curie, glória não só da França, mas de toda a humanidade livre e progressista."

APÉLO DE EHRENBURG

ILYA EHRENBURG, o famoso escritor soviético, autor do romance "A Queda de Paris", que durante a segunda guerra mundial escreveu as mais notáveis reportagens de frente de batalha para o órgão do Exército Soviético, "Estrela Vermelha", dirigiu um veemente apelo aos romancistas e dramaturgos, particularmente ao inglês J.B. Priestley e aos norte-americanos Ernest Hemingway e John Steinbeck, pedindo-lhes que se unam aos demais escritores progressistas do mundo inteiro para exigir a proibição da bomba atômica e condenar o governo que primeiro a utilizar contra qualquer país.



VOZ OPERARIA Dedicada à China

- 1 — Como está sendo feita a reconstrução da China?
- 2 — Que influência teve a Revolução de Outubro na Rússia sobre a Revolução chinesa?
- 3 — Que proporções atingiu a dominação americana na China?
- 4 — Como se realiza a reforma agrária?
- 5 — Qual a importância para a China dos tratados e acordos com a União Soviética?
- 6 — Qual o papel do Partido Comunista Chinês para a libertação do país?
- 7 — Como se forjaram os heróis chineses Mão Tsé-Tung, Chu-Teh e seus companheiros?

A EDIÇÃO ESPECIAL DA "VOZ OPERARIA" RESPONDERÁ A ESTAS E OUTRAS PERGUNTAS



Peça desde logo um aumento da sua cota de distribuição.



ESTE PSEUDO-MONUMENTO ao trabalhador brasileiro, inaugurado pela ditadura de Dutra em frente ao Ministério do Trabalho, no dia 1.º de Maio, foi justamente considerado pelo povo e pela classe operária como um insulto das classes patronais. Não há dúvida que nesse monumento está bem viva a inspiração norte-americana, traduzida no desprezo dos capitalistas ao operário, apresentando-o como um deformado, um ser anormal, estranho, um animal que nasceu para ser explorado e oprimido. O trabalhador brasileiro repeliu enérgicamente o insulto da camarilha de Dutra-Honório Montsioro, obrigando-a a retirar do praça pública a sua sórdida concepção do homem — que trabalha e produz —

Dramatização Sobre os Efeitos Monstruosos da Bomba Atômica

OS ARTISTAS de rádio de São Paulo, partidários da Paz, acabam de tomar uma importante iniciativa na campanha pela proibição absoluta da arma atômica: utilizando os recursos da narração, do diálogo, côros de vozes e efeitos de som, em forma dramatizada, realizaram uma gravação sobre os efeitos destruidores da Bomba Atômica.

A audição dos discos dura cerca de dez minutos. Tocam-se os discos nas festas e bailes apresentando-se em seguida a todos os presentes, o apelo de Estocolmo, em favor da proibição absoluta da arma atômica. Nessas ocasiões têm havido, em muitos casos, adesões unânimes. Todos os presentes à audição subscrivem com entusiasmo, o Apelo de Estocolmo.

"Em benefício do progresso de nossa pátria e da democracia, pela liquidação do fascismo, jamais vacilaremos em responder à violência dos dominadores com a violência do povo" ...

LUIZ CARLOS PRESTES

a tirania de Dutra

GOVERNO DE ASSASSINOS

OS CRIMES da tirania de Dutra, a classe operária e o povo brasileiro têm respondido com renovado ímpeto revolucionário, aumentando suas lutas. O brado de combate da "Internacional", o hino dos trabalhadores de todo o mundo, repercute profundamente no coração da classe operária e a impulsiona como vanguarda de todos os que almejam a libertação nacional.

As palavras vibrantes de Prestes são levadas à prática nas fábricas, no campo no praça pública. A violência dos dominadores contrapõe-se a violência dos oprimidos.



Os que não aceitam a situação de miséria em que vive a maioria do povo brasileiro os que desejam escoroçar os gangsters imperialistas ianques, os que se batem pela paz entre os povos — estes preferem sacrificar a própria vida a assistirem impassíveis ao avassalamento do país pelos inimigos do povo.

Por isso, honramos a memória dos que tombaram na luta sob as balas assassinas dos gendarmes de Dutra. Eles são os precursores do Brasil livre de amanhã.

"O peralta que te nutre do nosso sangue a golear se nos faltarem os arbútrios não deixa o sol de julgur".
(Da "Internacional")

Estes Monstros

Têm as Mãos Tintas De Sangue

EM CADA UM dos crimes do governo sanguinário de Dutra, na Capital da República ou nos Estados, comprova-se na prática a constatação feita por Prestes, quando foram lançadas as candidaturas de Dutra e Eduardo Gomes ao governo do país. Naquela época, disse Prestes: as duas candidaturas se equivalem.

No Rio Grande do Sul, Jobim, homem do PSD, é responsável, perante o po-

vo, pelo monstruoso massacre de operários a 1.º de Maio, na cidade de Rio Grande.

Mas, por acaso, agiram diferentemente os udenistas cujos governos estaduais não passam de peças da máquina ditatorial de Dutra?

De forma alguma. Na Bahia do sr. Otávio Mangabeira, líder da UDN, foram assassinados pela polícia, na cidade de Santo Amaro — dominada pelo monopólio açucareiro Magalhães & Cia., do qual é advogado o ministro udenista Clemente Mariani — os trabalhadores Cirilo Marques e Serafim Santos. Lutavam eles por aumento de salários e pela libertação de companheiros seus que tinham sido presos

durante a luta reivindicatória.

Como agiu Mangabeira? Como inimigo dos trabalhadores e protetor de Magalhães & Companhia.

No Ceará do udenista Faustino de Albuquerque foi assassinado Jaime Calado. Em que circunstâncias? Numa luta de massas contra a reunião ostensiva dos bandos fascistas do traidor Plínio Salgado. Qual a posição de Faustino ante o clamor popular? Colocou-se, como o exigia Dutra, como lhe ordenaram diretamente do Ministério da Guerra, a favor dos nazi-integralistas e contra o povo.

Udenistas ou pessedistas, trabalhistas ou ademaristas, acumpliciados nos mesmos crimes, servem aos mesmos patrões: os latifundiários e imperialistas ianques contra o Brasil, contra o povo brasileiro, contra a classe operária. Têm as mãos tintas do sangue dos patriotas.

Getúlio tem em Dutra o continuador de seus crimes

NA SUA MAIORIA, os patriotas assassinados durante a tirania sangrenta de Dutra são trabalhadores: operários e camponeses.

Existe um partido político no Brasil que se denomina "Partido Trabalhista". Segue a orientação do sr. Getúlio Vargas. Por acaso, alguma vez, o chefe desse partido ou qualquer de seus representantes no Congresso, disse uma palavra ao menos de protesto e condenação à manutenção pela polícia, de cidadãos que, pacificamente pleiteiam aumento de salários, paz entre os povos, terra onde possam trabalhar livremente?

Que disse, neste momento, o "trabalhista" Vargas sobre um crime nefando que ocorreu em seu

próprio Estado, na cidade de Rio Grande?

Nada disse, nem poderia dizer, porque estes crimes são uma sequência daqueles praticados no "Estado Novo". Por isso, silêncio, evita qualquer palavra que possa provocar de seus sucessores esta resposta: "Continuamos apenas o que iniciaste, e em nome dos mesmos interesses que defendias: o monopólio da terra pelos latifundiários, o aumento dos lucros dos capitalistas".

Getúlio nada diz nem poderia dizer, pois seu aliado "populista" de São Paulo — Ademar de Barros — é um dos mais sanguinários interventores de Dutra. E a féria que mandou matar e estripar os camponeses de Tupã: Godoy, Marma e Rossi: é o bandido que mandou assassinar Malvoni. É o matador do portuário santista Dioclecio Santana, cujo assassinato foi seguido de condenação judicial do líder portuário Henrique Moura e do ex-combatente Aldo Ripassarti, mutilado de guerra. Getúlio e Ademar, monstros, inimigos dos trabalhadores, são comparsas nos crimes contra a classe operária.

Getúlio tem em Dutra o seu mais digno continuador. Os "governadores" de Dutra em nada se distinguem dos interventores de Vargas. Lima Camara, Flodoaldo Mala, "Coronel Bogotá" e outros celebrados pisam o rastro sangrento do verdugo do "Estado Novo". Filinto Muller.



* PARAIBA

Por iniciativa dos diretores acadêmicos da Faculdade de Ciências Econômicas e da Escola de Agronomia deste Estado, foi criada a União Estadual dos Estudantes. Após a eleição da diretoria, resolveram os universitários paraibanos que a nova entidade realizará um Congresso Estadual.

* PARANÁ

Os estudantes da Escola de Engenharia do Paraná entraram em greve, visando o movimento forçar a direção da quele estabelecimento de ensino a voltar atrás em várias medidas administrativas prejudiciais aos interesses dos alunos.

* PERNAMBUCO

O prof. Salvador Nigro, da Universidade do Recife, respondendo a uma "aquele" promovida pelo jornal "Folha do Povo", no aniversário da cassação do registro do Partido Comunista do Brasil, declarou que aquele ato constitui uma abjuração jurídica, em inteira contradição com o art. 14 da Carta Magna, que consigna aos cidadãos o direito à livre crítica religiosa, filosófica ou política.

* RIO G. DO NORTE

Mais uma vez a imprensa da capital denuncia a ocupação pelos ianques da base de Laranjeiras, onde se encontram 25 soldados americanos e um oficial, que se portam como donos, admitindo funcionários e providenciando novas instalações, entre as quais aparelhos de rádio. Desses serviços participam também elementos civis estrangeiros.

* SÃO PAULO

Falando à imprensa da capital paulista sobre a recente demissão do sábio Joliot Curie do Alto Comissariado francês de energia Atômica, o prof. Romulo Argentiêre, grande autoridade em física nuclear, declarou que o ato do governo daquele país "depois de contar a França perante a opinião mundial". Acrescentou que este acontecimento é "uma advertência a todos os homens de ciência e de saber, e a todos os que amam a liberdade e o direito de pensar".

Eles Morreram Para Que Viva Nosso Povo

FOI EM LUTAS patrióticas — por aumento de salários, contra a guerra imperialista, contra as leis de arrôcho, pela posse da terra — que morreram esses bravos.

Godoy, Marma, Rossi, como o camponês Francisco Bernardo, lutavam contra o monopólio da terra pelos grandes latifundiários. Lutavam, portanto, pela liquidação da miséria que reduz à servidão 20 milhões de brasileiros que moram no campo.

Zélia Magalhães, com um filho nas entranhas, tombou assassinada pela polícia de Dutra, em plena Capital da República, quando participava de um comício contra a Lei de Segurança. Era a luta pela liberdade, na qual se empenham os melhores combatentes da democracia.

William Dias Gomes, Lambari e Ornelio Pereira foram abatidos pela polícia de Milton Campos, em Minas, porque lutavam e dirigiam vitoriosamente uma greve por aumento de salários que exigiam da companhia inglesa que explora Morro Velho.

Na luta em defesa da Paz tomou sem vida um jovem combatente operário paulista: Vicente Malvoni, assassinado pela polícia do gangster Ademar de Barros em 22 de julho do ano passado.

Dioclecio Santana, portuário de Santos, foi assassinado durante um comício em defesa do petróleo ao enfrentar assim a ofensiva dos trustes norte-americanos contra o Brasil.

E, por último, durante uma demonstração de unidade e de solidade proletária caíram varados pelas balas do assassino Valtér Jobim 4 dos participantes de uma passeata de 1.º de Maio em Rio Grande: Angelina Gonçalves Euclides Pinto, Honório Couto e Osvaldino Correia.

Diante destas demonstrações máximas de heroísmo — combatentes da classe operária e do povo oferecendo a própria vida para que nos libertemos da opressão e da miséria — não podem ter dúvidas os senhores das classes dominantes: os patriotas que lutam pela vitória de um governo democrático e popular em nossa Pátria reforçarão suas lutas



Por Paz, Pão, Terra e Liberdade

GRAVE O NOME DESTES HERÓIS QUE TOMBARAM LUTANDO

- Joaquim Coelho
- Altair Figueira
- Antonio Francisco Lira
- Antonio Firmino de Lima
- Nelson Rodrigues de Vasconcelos
- Anísio Dário
- William Dias Gomes
- Ornelio Pereira
- José dos Santos (Lambari)
- Cirilo Marques
- Serafim Santos
- Jaime Calado
- Vicente Malvoni
- Pedro Godoy
- Afonso Marma
- Miguel Rossi
- Dioclecio Santana
- Zélia Magalhães
- José Magalhães França
- Francisco Bernardes dos Santos
- Osvaldino Correia
- Euclides Pinto
- Angelina Gonçalves
- Honório Couto
- José Bahiano
- Adolfo Lopes Sanchez
- Bernardino Alves de Oliveira.

Aumenta o Consumo Popular

A CONTINUA elevação do nível de vida e do bem-estar material do povo é um traço característico da sociedade socialista, e a lei de seu desenvolvimento. Comparando o modo de vida e o nível de consumo popular na URSS, o desenvolvimento do comércio soviético.

Por I. Evenko

de tecidos de linho aumentou 66 por cento; os tecidos de seda, 50%; os artigos de confecção, e têxteis, 33%. Aumentou significativamente a venda de mercadorias de difusão cultural e uso diário: relógios, 100%; receptores de rádio, gramofones, etc. 50%; bicicletas e motocicletas, mais de 33%. E assim por diante.

Os minerais da região de Vorochlovgrado, na República Socialista da Ucrânia, compõem somente um dos 115 artigos de móveis, 10.300 relógios, 1.200 máquinas de costura, 970 esplanadas de caça, grande quantidade de aparelhos de rádio, vitrolas, máquinas fotográficas, etc. Os trabalhadores do petróleo povoado mineiro de Chistakov, na União Soviética, compraram durante um ano 187 motocicletas, 811 bicicletas, 875 receptores de rádio, 175 fonógrafos, grande quantidade de têxteis, roupas, calçados, etc. Também nestas aldeias rurais soviéticas está havendo uma enorme procura de artigos industriais. Entre outras coisas, au-

mentou consideravelmente por parte dos trabalhadores das fazendas coletivas a compra de carros de turismo, motocicletas, bicicletas, receptores de rádio. Na URSS, o consumo de produtos alimentícios como a carne, a manteiga, azeite, peixe, artigos industriais, tecidos de seda, de lã e algodão já superou de muito o nível de antes da guerra.

Como explica este contínuo aumento do consumo popular na URSS? Em primeiro lugar pelo rápido aumento da renda nacional do país, e, por conseguinte, também da renda pessoal dos trabalhadores. A renda nacional da URSS durante o ano de 1949 foi 36 por cento maior do que no último ano antes da guerra (1940). E como no país não há classes exploradoras, esta renda nacional vai parar ao bolso dos que trabalham, aumentando o seu bem-estar material e cultural. Cerca de uma quarta parte da renda nacional na URSS é aplicada na economia socialista; as três quartas partes restantes se destinam ao consumo dos trabalhadores.

Em 1946, o primeiro ano do plano quinquenal de após guerra, o comércio geral de varejo aumentou em relação ao ano de 1945. Em 1947, o comércio continuou aumentando e subiu 17% em comparação com 1946.

É sabido que em fins de 1947 foi abolida na URSS a racionamento, tanto dos artigos industriais como dos domésticos. A União Soviética aplica esta medida muito antes de outros países participantes da segunda guerra mundial, apesar de terem sido incomparavelmente maiores as destruições causadas pela guerra na URSS. A abolição do sistema de racionamento constitui um novo e grande salto no que toca ao desenvolvimento do comércio soviético.

Em fins de 1947 se abriram nas cidades e aldeias da URSS 35.000 novos estabelecimentos e lojas. Em 1948, seu número chegou em mais 35.000, e em 1949 se abriram, somente nas aldeias rurais, 13.000 novos casos de comércio.

O comércio soviético a varejo, no seu conjunto, aumentou em 1949 em 20% e no campo quase 30% em relação ao ano anterior. Segundo dados oficiais dos Estados Unidos, Inglaterra e outros países capitalistas, 1949 foi para eles um ano de estancamento e queda mal. Res ainda no comércio.

De ano para ano cresce na URSS o consumo de artigos industriais e domésticos. Assim, somente no ano de 1949, a ven-

THOREZ AGRADECE A PRESTES

Maurice Thorez, Secretário Geral do Partido Comunista Francês, enviou a Luiz Carlos Prestes a seguinte mensagem de agradecimento pelas felicitações que lhe dirigiu o líder do povo brasileiro no passagem de seu 50º aniversário natalício:

"Luiz Carlos Prestes.

Fraternais agradecimentos pela saudação que me enviastes por ocasião do meu aniversário. Expressivos nosos profundos sentimentos de solidariedade internacional na luta comum pelo paz, a democracia e o socialismo.

(Ass) Maurice Thorez."

Candidato da Reação

(Conclusão da 1ª Pag.)

ministerialistas, nos sindicatos, o fuzilamento de operários grevistas? Nada. Que disse da cassação dos mandatos? Do empréstimo de 2 bilhões de cruzeiros à Light? Das negociações de Dutra e seu bando? Das dezenas de assassinatos de patriotas? Da carta infame de Correia e Castro pondo em leilão o Brasil? Mais uma vez, nada.

Mesmo no círculo limitado de suas atividades militares, que fez ele diante da permanência de soldados iníquos em nossas bases, depois da guerra? Que fez ele, agora, quando esses gangsters imperialistas, expulsos pelo povo de nosso território, voltam a ocupar as bases aéreas do Pina, de Parnaramim, Val-de-Cas e outras? Ainda uma vez, nada. Permanece conivente com os traidores da soberania nacional. A única vez em que se pronunciou sobre assuntos vitais para a nossa Pátria foi condenando a patriótica campanha de defesa do petróleo, da qual participam destacadamente muitos de seus colegas de farda.

E mesmo agora, atrás de votos e já falando como candidato, que diz o "democrata" Eduardo Gomes?

Insulta a memória dos patriotas assassinados pela ditadura de Dutra e insulta as grandes massas que lutam pelas liberdades, afirmando que "o sistema democrático está restabelecido poro sempre em nossa terra". Eis a "democracia" do candidato udenista: o terror fascista contra a classe operária e o povo.

Enquanto nosso povo se bate arduamente em defesa da Paz e pela independência nacional, o candidato da UDN insiste na necessidade de "continuar" a política exterior de Dutra e seu correligionário Raul Fernandes, de inteira submissão ao imperialismo ianque e tentativas de lançar o nosso povo na guerra atômica dos bandidos de Wall Street. Eis como se apresenta o "patriota" Edu-

ardo Gomes: um candidato a "quistling", digno emulo do tirano Dutra.

Não! Os politiqueros udenistas não conseguirão mais reunir, sob o bandeira demagógica de um típico agente do imperialismo e da guerra, os patriotas e os democratas sinceros, mas iludidos, que os acompanharam em 1945. Os estudantes, os intelectuais, as camadas médias urbanas que, naquela época, seguiram os demagogos pensando lutar pela democracia e as liberdades, já agora estão lutando ao lado da classe operária e das massas populares, procurando seguir o verdadeiro caminho da Paz, da Democracia e da Independência Nacional. As palavras de ordem que os mobilizam, realmente, são as palavras de ordem do proletariado e de sua vanguarda. As greves de estudantes, de médicos, engenheiros e professores, a participação da UNE e de numerosos intelectuais nas lutas de massas pela Paz, contra o imperialismo ianque e as liberdades democráticas, mostram que também a pequena burguesia, em nossa terra, está aprendendo a lutar contra tudo aquilo que procura manter o candidato Eduardo Gomes e seus parceiros das classes dominantes: uma tirania contra o povo, a serviço do imperialismo, do latifúndio e da grande burguesia. Os planos de agressão guerreira dos gangsters de Wall Street.

Os patriotas conscientes esmagarão os planos sinistros dos politiqueros das classes dominantes, redobrando suas atividades para organizar e unir as grandes massas nas lutas diárias e crescentes por Paz, Pão, Terra e Liberdade. E, neste momento, tendo a compreensão de que é mobilizando milhões de compatriotas nossos na luta contra a bomba atômica, que fazendo-se assinar o Apelo de Estocolmo conseguiremos isolar rapidamente os agressores imperialistas e seus lacaios, deter seu braço assassino e criar uma ampla frente única do povo, que ponha abaixo a ditadura de Dutra, substituindo-a por um Governo Democrático-Popular.

A «QUINTA-COLUNA» IANQUE EM AÇÃO NO BRASIL

A Embaixada dos EE. UU. é um "Super Ministério"

O QUARTEL-GENERAL da quinta coluna ianque no Brasil, a embaixada americana, está funcionando provisoriamente no Edifício Metrópole, na Avenida Presidente Wilson, 165. Sua antiga sede, vizinha da atual, foi demolida e o seu local está sendo construído novo edifício de 18 andares. O espaço que a representação dos Estados Unidos se propõe ocupar — todo um arranha-céu, de capacidade quase igual à de qualquer um de nossos Ministérios — mostra os numerosos serviços de espionagem que, com as mais diversas capas, funcionam nesta capital, sob o controle imediato do embaixador ianque. Mostra, por outro

lado, desconhecidas na organização diplomática de qualquer nação. No Edifício Metrópole, por exemplo, funciona, no 5º andar, a chancelaria da embaixada. No quarto, sexto e sétimo andares, a chamada "Divisão Econômica". No apartamento 1.009, no Bureau de Imprensa (Press Office) e, ainda no 5º andar, os serviços de espionagem que, com as mais diversas capas, funcionam nesta capital, sob o controle imediato do embaixador ianque. Mostra, por outro

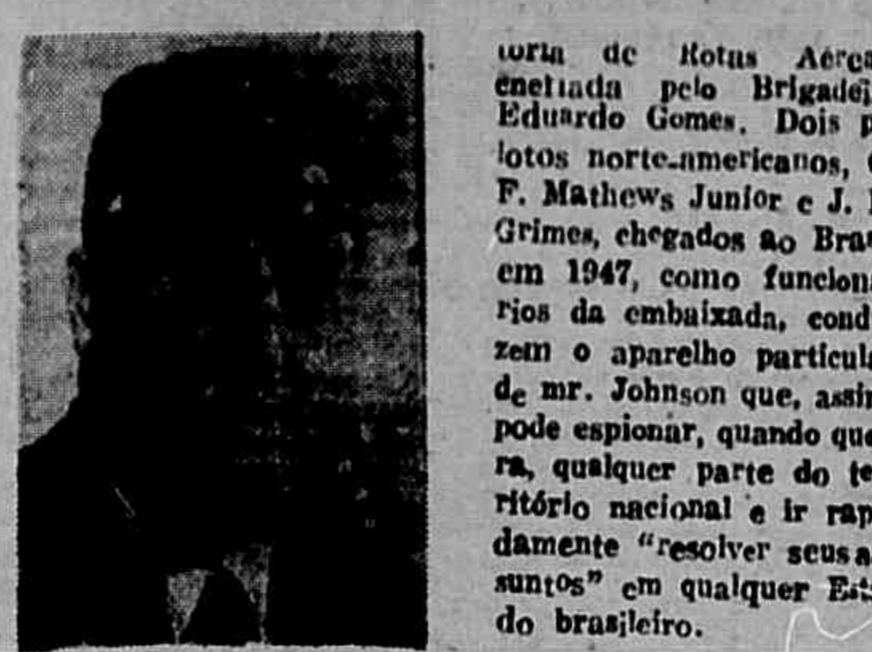


Truman, Parnell Thomas e Edgard Hoover, chefe da gestapo ianque, soltam a malta de espíões sobre a América Latina

lado, os planos ambiciosos e colonialistas dos bandos de Wall Street, que pretendem montar um "super-ministério" do governo dos Estados Unidos, no Brasil, de onde se dirigem os setores da vida administrativa de nossos países.

SERVIÇOS INTEIRAMENTE ESTRANHOS AS ATIVIDADES DIPLOMÁTICAS

Na verdade, comparando-se os "serviços" que mantém a embaixada americana no Rio de Janeiro e os mantidos por qualquer outra embaixada, a desproporção é chocante. A embaixada norte-americana mantém várias dezenas desses serviços, muitos dos quais com denominações e funções inteiramente desconhecidas na organização diplomática de qualquer nação. No Edifício Metrópole, por exemplo, funciona, no 5º andar, a chancelaria da embaixada. No quarto, sexto e sétimo andares, a chamada "Divisão Econômica". No apartamento 1.009, no Bureau de Imprensa (Press Office) e, ainda no 5º andar, os serviços de espionagem que, com as mais diversas capas, funcionam nesta capital, sob o controle imediato do embaixador ianque. Mostra, por outro



O ESPÍÃO JOHNSON

lançamentos com os magnatas da Federação das Indústrias e com o traidor Ademar de Barros. Logo a seguir parte, junto com o sr. Neru Ramos, para Santa Catarina, enquanto os políticos das classes dominantes discutem a sucessão presidencial.

Até mesmo avião particular possui Mr. Johnson — avião que tem permissão de levantar vôo a qualquer momento, e em para qualquer lugar, com a plena aquiescência da Dire-

Desencadeiemos ações concretas de massas pela Paz

MARIO ALVES

cores de guerra são cada vez mais desapercebidos e agressivos. O Secretário de Estado Acheson diz que os Estados Unidos devem criar para a União Soviética "uma situação de fôra". E o Secretário de Defesa Johnson afirma que os imperialistas devem impor "a paz pela força". Que significa isso, senão o emprego da força armada e, portanto, a agressão aberta? Ao mesmo tempo em que preparam para a guerra o espírito do povo americano e dos demais povos, os imperialistas intensificam a produção de armamentos, começam a mandar material de guerra para os países marchalhões da Europa, rearmam a Alemanha ocidental e ultimam os preparativos guerreiros no campo militar e diplomático, lançando vários países de missões militares ianques, realizando conferências secretas de embaixadores desde o Rio até Bangkok e concluído em Hava o plano militar de agressão contra os povos pacíficos da URSS e das democracias populares.

Essa intensa preparação agressiva do imperialismo reflete-se no Brasil. A conferência dos espies ianques no Rio de Janeiro de "relacionar os problemas do hemisfério ocidental com a política exterior mundial dos Estados Unidos", segundo confessa o comunicado final dos agentes ianques, o que equivale a dizer — tratou de estabelecer concretamente a contribuição da América Latina e do Brasil para a guerra de agressão contra a Pátria do Socialismo. Mal terminada esta sessão no nosso país o próprio chefe do Estado-Maior das Forças Armadas dos Estados Unidos, Hoyt Vandenberg, para falar da ocupação de massas ianques através dos meios de comunicação. E em ligação com esses fatos, o general Cesar Obino, chefe do Estado-Maior das Forças Armadas e representante do governo Dutra no Estado-Maior Imperialista criado na Europa para a agressão contra a URSS, declarou recentemente que "há possibilidade de sermos envolvidos em um conflito de grande envergadura, em consequência de compromissos assumidos no tratado do Rio de Janeiro ou por motivos super-venientes".

Os preparativos de guerra da ditadura de Dutra estão se intensificando em todos os territórios e entrando em fase cada vez mais concreta. O Brasil já dando uma contribuição direta à produção de guerra ianque, e esta contribuição aumenta aceleradamente. A produção e a exportação de minérios estratégicos para os Estados Unidos, cresce dia a dia. Ao lado disso, os preparativos militares internos também se aceleram. Várias empresas metalúrgicas e químicas estão sendo convertidas em fábricas de aparelhos bélicos; os temas dos cursos militares são feitos em função da luta na África, e na Europa, contra a URSS; junto a cada comando brasileiro funciona um comando ianque; estão sendo realizados cursos das especialidades dos reservistas, dos estoques de material metalúrgico, das oficinas de fabricação de rádios, das possibilidades de adaptação das reservas industriais de guerra, etc.

Tudo isso demonstra, de modo irrefutável, que os preparativos de guerra alcançam, no mundo

em, e no nosso país, uma nova etapa, e tornam-se mais concretos e ameaçadores. Aumenta o perigo do desencadeamento da guerra, e também a ameaça que pesa sobre o povo brasileiro de ser arrastado ao massacre. Isso não quer dizer que a guerra seja inevitável.

Em face dessa situação, a luta do imperialismo. "A luta das massas populares pela Paz adquire um nível superior: passa à fase das ações patrióticas concretas contra a guerra" — como assinala o Bureau de Informação dos Partidos Comunistas, isto significa que se é possível impedir a guerra se as massas de partidários da Paz, unidas e organizadas, fizerem fricção, por meio de lutas cada vez mais energicas nas medidas concretas de criação de guerra ianque, econômica e militar, a luta das pelo imperialismo ianque e seus lacaios, o governo de Dutra. Tal é o exemplo das grandes lutas de

particularmente na França, onde os operários e o povo lutam diariamente contra a produção de guerra e de armamentos e o envio de armas e munições para a guerra contra o Viet-Nam.

A classe operária e o povo do Brasil tratam de levar à prática imediatas as palavras de ordem de Prestes:

"Para a guerra ianque não devemos nos deixar levar pela juventude, nem cair no grão de trigo, nem no quilômetro de criação, nem no petróleo nem manganês nem cobalto. Não trabalharemos para a guerra. A luta pela Paz ianque é o desmantelamento imediato da luta pela Paz e a luta pela bomba atômica, os ianques manifestam por meio de ações concretas de massas a sua intenção de não permitir que nossa terra seja arrastada à guerra imperialista, e para isso, tentam evidentemente contar com os preparativos guerreiros do governo de Dutra. Os heróicos mineiros de Minas Gerais não cessaram de extrair o manganês e o ferro, não irão fazer as usinas assassinas do Itaipava e as usinas de Itaipava. Também os nossos ferroviários não concordam com estes prepara-

ativos de guerra. Não trabalharemos para a guerra. A luta pela Paz ianque é o desmantelamento imediato da luta pela Paz e a luta pela bomba atômica, os ianques manifestam por meio de ações concretas de massas a sua intenção de não permitir que nossa terra seja arrastada à guerra imperialista, e para isso, tentam evidentemente contar com os preparativos guerreiros do governo de Dutra. Os heróicos mineiros de Minas Gerais não cessaram de extrair o manganês e o ferro, não irão fazer as usinas assassinas do Itaipava e as usinas de Itaipava. Também os nossos ferroviários não concordam com estes prepara-

ativos de guerra. Não trabalharemos para a guerra. A luta pela Paz ianque é o desmantelamento imediato da luta pela Paz e a luta pela bomba atômica, os ianques manifestam por meio de ações concretas de massas a sua intenção de não permitir que nossa terra seja arrastada à guerra imperialista, e para isso, tentam evidentemente contar com os preparativos guerreiros do governo de Dutra. Os heróicos mineiros de Minas Gerais não cessaram de extrair o manganês e o ferro, não irão fazer as usinas assassinas do Itaipava e as usinas de Itaipava. Também os nossos ferroviários não concordam com estes prepara-

Como Organizar Amplamente Os Comitês de Defesa da Paz

Foram as seguintes as resoluções aprovadas em Estocolmo sobre o problema de organização, pelo Comitê Permanente do Congresso dos Partidários da Paz:

O MOVIMENTO DOS PARTIDÁRIOS DA PAZ, por sua natureza e por sua própria amplitude, não deve cristalizar-se, nos diferentes países, em formas estreitas e exclusivas. A iniciativa do Comitê Mundial e as ações dos diferentes movimentos nacionais deverão seguir formas de organização cada vez mais flexíveis e diferenciadas, capazes de trazer à luta pela paz as mais diversas camadas da população.

A troca de experiências e o encontro de idéias levaram-nos a estabelecer as referidas normas nos termos seguintes:

1 — A necessidade de uma ampliação geográfica e política do movimento é a tarefa fundamental que os debates da 3ª Sessão colocam diante dos Comitês Nacionais. Essa tarefa, no entanto, não poderá ser cumprida por meio de uma cristalização prematura das formas de organização, pois, se assim o fizermos, correríamos o risco de reduzir a amplitude de nossa influência e de nossa ação. O desdobramento cada vez maior do nosso movimento terá que ser assegurado pela multiplicidade e continuidade das iniciativas, capazes de arrastar a esta ou aquela ação concreta este ou aquele grupo da população.

2 — A amplitude, a continuidade e a diferenciação das iniciativas, constituem os meios fundamentais aos quais os Comitês Nacionais deverão recorrer para firmar sua autoridade e para adquirir uma fisionomia própria, procurando corresponder à amplitude e à justiça das nossas tarefas. A confusão do nosso movimento com este ou aquele outro movimento, com esta ou aquela outra organização, representa ainda, em vários países, um fator de limitação das formas e do desdobramento da nossa influência. Um setio esforçado deve ser desenvolvido para eliminar todos os possi-

bilidades de uma tal confusão, a fim de dar-se ao Movimento dos Partidários da Paz, por toda a parte, uma fisionomia isenta de qualquer estreiteza e conformada à universalidade dos interesses da Paz que defendemos.

3 — A amplitude e a continuidade das iniciativas em defesa da paz não poderiam ser asseguradas por meio de Comitês Nacionais que fossem apenas comitês de coordenação das diversas organizações aderentes. Nosso movimento não poderia também fazer face às suas tarefas específicas se se reduzisse à soma dos movimentos e organizações aderentes. A expansão das idéias e da ação pela paz é susceptível de assumir uma amplitude bem maior, desde que nosso movimento consiga tomar por toda a parte uma fisionomia característica, que corresponda rigorosamente às tarefas específicas pela paz.

4 — A ligação direta com os comitês locais e de empresa torna-se cada vez mais necessária, para

importantes para a organização de um trabalho de profundidade, que deve tomar formas permanentes e cada vez mais amplas. A preocupação da ampliação política de nosso movimento deve manifestar-se, em primeiro lugar, nessa escala.

6 — No que diz respeito aos comitês pela paz nos locais de trabalho, em particular, é preciso que eles não se identifiquem com os comitês dessa ou daquela organização sindical. É preciso fazer-se todo o esforço para que eles se tornem a expressão de toda a massa de trabalhadores (operários, empregados, dirigentes técnicos) sem distinção, que pertençam ou não a organizações sindicais ou políticas. Será necessário, ao mesmo tempo assegurar a ligação dos comitês de paz de empresas com os comitês de paz locais (de distrito, de bairro, de edifícios, de vila, de cidade, de região). Uma tal solidariedade na luta pela paz, realizada em escala local, é a melhor garantia para a ampliação política e para maior expansão de nosso movimento em todas as escalas. Graças a ela, conseguiremos associar as personalidades mais eminentes da cultura e das ciências, das artes, das atividades sociais, a centenas de milhares de homens simples na luta comum pela paz.

NAO CONSISTA QUE SE REPITA Na sua Cidade o que aconteceu Em Hiroshim e Nanas-ki MAIS DE 200.000 VITIMAS DE UMA UNICA BOMBA ATOMICA

Exigimos a proibição absoluta da bomba atômica, arma de terror e de extermínio maciço de populações. Exigimos o estabelecimento de um rigoroso controle internacional para assegurar a aplicação desta medida de interdício.

Consideramos que o governo que primeiro utilizar contra qualquer país a arma atômica cometerá não somente um crime de guerra, mas um crime contra a humanidade e será tratado como criminoso de guerra.

Recolha o maior número de assinaturas para este apelo. Assim você estará dando a sua contribuição em defesa da Paz.

Voz das Fábricas

UM EXEMPLO DE LUTA PELA PAZ

HA CERCA DE VINTE DIAS estão em greve, os trabalhadores das minas de manganês, em Santo Antonio de Jesus, no Estado da Bahia. São inúmeras as reivindicações exigidas pelos trabalhadores, que vivem sob brutal exploração da "Cia. Minas da Bahia", empresa que atua em comum acordo com os imperialistas americanos, fornecendo-lhes matérias primas para sua indústria de morte. Entre essas reivindicações figura: aumento de 100 por cento nos salários, pagamento imediato das férias e salários atrasados, preços mais baixos nos armazéns da mina, etc.

Além, a luta dos trabalhadores de Santo Antonio de Jesus é, também, o primeiro exemplo de uma ação concreta da classe operária em defesa da paz. Pois, lutando por suas reivindicações, os mineiros estão lutando contra o envio de um material estratégico essencial à indústria de guerra, já que o qual os trustes fabricam as armas para deflagrar uma nova chacina mundial. O exemplo dos mineiros de Santo Antonio de Jesus nos mostra como a luta pela paz pode e deve ser efetivamente ligada às reivindicações da classe operária, sobretudo naqueles setores que trabalham, direta ou indiretamente, para a indústria armamentista — minas de materiais estratégicos, fábricas de materiais bélicos, sistemas de transportes, etc. Para uma resolução efetiva da Paz é necessário, portanto, que se saiba organizar as lutas da classe operária nesses setores pelas reivindicações e, no curso dessas lutas, mostrar a massa como a luta pelo pão é indissociável da luta pela Paz e a LIBERDADE.

DISTRITO FEDERAL

PESSOAL DOS ONIBUS —

Os motoristas, trocadores e despachantes de ônibus estão lutando, organizadamente, para exigir o pagamento e registro nas cartilhas, de uma diária de 40 cruzeiros para motoristas, 50 para despachantes e 43,70 para os trocadores. A própria Justiça do Trabalho já foi obrigada a au-

OPERARIOS MUNICIPAIS

Os operários da Prefeitura estão empenhados numa campanha por aumento fixo de 500 cruzeiros e mais 20% sobre os vencimentos atuais, bem como pela revogação da Lei 444 que majorou os descontos

OPERADORES CINEMA, TOGRAFICOS — Os operadores cinematográficos prosseguem a luta por aumento de salários, apesar das violências da polícia,

S. PAULO METALURGICA ABDALA — Os operários da "Metalurgica Abdala", em Campinas, estão se organizando nos locais de trabalho e pressionando a direção ministerialista do Sindicato para a realização de uma assembleia onde decidirão as providências necessárias para levar até a vitória a luta por aumento de 70% nos salários. A metalurgica paga, em média, o miserável salário de Cr\$ 3,30 por hora, debaixo de um regime de mul-

ALAGOAS

TEXTEIS DE PENEDO — Por ocasião do carnaval, o patrão da Fábrica de Tecidos Penedense, não querendo que a fábrica funcionasse e nem desejando pagar o feriado resolveu coagir os 800 operários a assinarem um pedido para

tomizar, em decisão inicial, este pequeno aumento de salários, mas os patrões, cujos lucros são cada vez maiores, se negam a concedê-lo. A única empresa que pagou o aumento foi a "Viação Relampago", mas impondo a exigência de assiduidade 100 por cento, que é uma forma de fazer desaparecer o que conquistaram os trabalhadores.

para o Montepio e pelo pagamento do Abono. No dia 17 realizaram concorrida assembleia na sede da União dos Operários Municipais, onde decidiram reforçar a campanha, com a eleição de comissões de reivindicações nos locais de trabalho.

pretendendo seus líderes mais destacados, como Braz Alves Feitosa, que foi recentemente libertado graças aos indignados protestos de seus companheiros.

tas e suspensões, exige a assiduidade 100 por cento, além de perseguir os operários através de um grupo de chefetes, que atuam como policiais. O presidente do Sindicato, o fascista Miguel Amendola, tem procurado torpedear a luta dos metalúrgicos, mas os trabalhadores, organizados em comissões nos locais de trabalho, saberão conduzi-la até à greve, para obter suas reivindicações e, inclusive, expulsar a este traidor da direção seu Sindicato.

que a fábrica ficasse fechada nesses três dias. Os operários, unidos, repeliram a manobra, obrigando a Fábrica a trabalhar. Estimulados por este êxito, precisam agora organizar-se nas seções em comissões para a conquista dos 50% de aumento de salários e de mais reivindicações.

São Paulo A CMTC Explora E Oprime Mais De Onze Mil Trabalhadores

- ★ O SUPERINTENDENTE DA EMPRESA GANHA 22.500 CRUZEIROS MENSAIS
- ★ EM MEDIA, NUM MES, UM MOTORNEIRO GANHA MENOS DE 1.500 CRUZEIROS.
- ★ LUCRO CONFESSADO DA CMTC EM 1948: 182.300 MIL CRUZEIROS.
- ★ BENEFICIÁRIOS PRINCIPAIS: A LIGHT, ADEMAR E SEUS PARCEIROS.

A COMPANHIA Municipal de Transportes Coletivos detém em São Paulo o monopólio de todo o transporte urbano, de ônibus e bondes, desde a posse de Ademar. Foi exatamente na madrugada de 14 de março de 1947 que a intervenção Mace, de Soares concluiu com a Light e as empresas de ônibus o "paraná" da encampação de bondes e ônibus. A negociação foi prontamente sancionada por Ademar, em proveito de um pequeno grupo de negociatas. O capital da empresa é de 250 milhões de cruzeiros, resultantes da associação do governo do Estado (70 milhões de cruzeiros) com a Light (60 milhões de cruzeiros), a Prefeitura Municipal (80 milhões de cruzeiros) e alguns proprietários de antigas linhas de ônibus (40 milhões de cruzeiros). Os 60 milhões da Light estão representados pelos bondes transferidos à CMTC, veículos imprestáveis em sua maioria. Esse truste passou a fornecer energia à CMTC, aumentando assim, consideravelmente, seus lucros. O serviço de reparo dos bondes é chefiado por Mr. Terrel, que é empregado da Light. Toda a CMTC, aliás, é dirigida por homens de confiança da Light e de Ademar.

DUPLA EXPLORAÇÃO

A partir de agosto de 1947 foi feita uma elevação geral nos preços dos transportes. As passagens de bonde subiram em 150% (de 20 para 30 centavos) e as de ônibus subiram em 70%, em média (de 40, 50, 60 a 70 para um cruzeiro). Os salários dos 11.502 trabalhadores da empresa, no entanto, continuaram praticamente os mesmos. A "qualidade do transporte", ao contrário do que prometiam Ademar e seus parceiros, não melhorou em nada. Em certas linhas, até piorou. E a direção da C.M.T.C. vem manobrando na sombra para aumentar ainda mais os preços escoechantes dos transportes coletivos em São Paulo.

Diariamente circulam cerca de 600 bondes, barulhentos e em péssimo estado de conservação. Esses veículos transportam mais de um milhão de passageiros, dependurados nos estribos, nos bondes abertos, ou acotovelando-se nos "camarões". A renda bruta diária de bondes é de Cr\$ 534.444 00. As setenta linhas de ônibus, cujo mau estado determina desastres frequentes, pon-do em risco a vida dos passageiros, rendem à empresa igualmente, milhões de cruzeiros por dia.

NEGOCIATAS E GRANDES LUCROS

São frequentes as negoclatas dos altos dirigentes da CMTC. Um deles, o superintendente João Gonçalves Foz, num período relativamente curto, salu da empresa levando cerca de 40 milhões de cruzeiros. E esse não é, evidentemente, um caso isolado. Pois ainda assim em 1948, o lucro líquido confessado pela empresa, foi de OITENTA E DOIS MILHÕES E TREZENTOS MIL CRUZEIROS.

Tais lucros fabulosos são o produto da escorcha do povo paulista, de um lado, e do outro, da exploração desumana dos 11.502 trabalhadores da empresa.

SALARIOS IRRISORIOS

O salário médio dos motorneiros é de Cr\$ 6,70; do condutor, Cr\$ 5,50; do motorista de

ônibus, Cr\$ 7,50; a maioria absoluta dos cobradores ganha Cr\$ 5,00; o salário de um fiscal é de Cr\$ 5,50. Na via permanente, o operário extra ganhador de Cr\$ 4,50 e jamais atinge mais de Cr\$ 5,50. Nas oficinas, o salário médio é de Cr\$ 5,50. Somando-se os salários dos 11.502 trabalhadores, verifica-se que os seus salários são uma pequena parcela da despesa da CMTC.

A PARTE DO LEAO

A diferença vai para a Light, Ademar e os felizardos diretores da Companhia. O presidente da CMTC ganha 22.500 cruzeiros mensais; o vice-presidente, 13.500 cruzeiros. Há outros cargos, como o de tesoureiro, secretário e outros rotulos, com rendimento semelhante. É fácil imaginar o que seja a vida dos trabalhadores de uma empresa dirigida por essa gente: um verdadeiro tormento. Além dos salários de fome, os trabalhadores são vítimas de espionagem, das suspensões, das ceifas multas; uma seria infinidade de misérias.

A Companhia utiliza todos os recursos para explorar sempre e sempre os trabalhadores, desde a polícia política de Ademar, até os "pelegos" dos sindicatos ministerialistas, como o "seroc" Alvaro Gonçalves Caçador (dos motoristas) e o policial getulista Sebastião de Carvalho (dos rias).

UNIÃO PARA A VITORIA

Os milhares de trabalhadores da empresa só encontram, por isso, um meio de enfraquecer seus exploradores: é pela união e a luta em defesa de seus direitos. A ATTUSP (Associação dos Trabalhadores em Transportes Urbanos de São Paulo) é a organização independente que agrupa os trabalhadores mais combativos da CMTC. A sede dessa organização foi invadida pela polícia durante a última greve de motoristas. Os tra-

balhadores da empresa viram, então, que a sua união era um incômodo para os gozadores da direção da CMTC. Compreendem, assim melhor a importância da organização e em torno dela se unem cada vez melhor. Um fato eloquente é o seguinte: apesar de estar ainda com sua sede fechada, os associados da ATTUSP continuam pagando regularmente suas contribuições mensais, trazendo novos membros para a associação, trabalhando desse modo, ratificando, pela vitória de suas reivindicações.

Os mais combativos trabalhadores da empresa monopolizadora dos transportes de São Paulo empenham-se presentemente num trabalho paciente e sistemático de organização de seus companheiros em torno da ATTUSP, para a luta e a vitória, sobre seus exploradores: a CMTC, Ademar e a Light.



900 operários trabalham na via permanente. Seus salários nunca ultrapassam a 5,50. Comem, debaixo do sol ou da chuva, no leito da linha e moram em pardieiros alugados «por particulares» que exigem da empresa de Ademar o desconto da importância em folha de pagamento.

Bahia Contra a Exploração Os Assalariados do Cacau

(Última de uma série de duas reportagens)

COMO DISSEMOS, as lutas que já se travaram representam apenas o início dos grandes movimentos hoje em perspectiva na zona do cacau. Torna-se, por isso, necessário analisar suas experiências, tirando delas ensinamentos úteis ao prosseguimento das lutas.

Vejamos as principais.

1 — Numa zona como a do cacau, em que a massa está dispersa num grande número de fazendas (cerca de 25.000) é preciso concentrar os esforços no levantamento de lutas nas maiores fazendas. Por isso, toda a atenção deve ser dirigida para um número reduzido de grandes fazendas, pois uma vitória alcançada aí terá enorme repercussão em todas as outras, estimulando positivamente as lutas dos assalariados em geral.

2 — A segunda experiência refere-se à organização dos trabalhadores, aspecto debil das lutas já travadas. Qualquer forma de organização, especialmente a simples sociedade de fácil compreensão para o nível da massa, é de importância decisiva numa fazenda. Essas sociedades é que devem dirigir o entendimento direto com o patrão, preparando-o cuidadosamente através da mobilização parcial da massa por "avenidas", isto é, grupos residenciais espalhados nos grandes estabelecimentos agrícolas.

Começando a compreender a importância de sua organização em sociedade, associações ou ligas, os assalariados do cacau já estão se unificando numa série de fazendas através da União dos Trabalhadores de Ilhéus que embora reunindo também trabalhadores da estrada Ilhéus-Canavieiras, portuários estivadores etc. destina-se principalmente a unificar os trabalhadores do campo. A U.T.I. por seu turno trabalha no sentido de fundar associações distritais agrupando as sociedades existentes nas diversas fazendas de um mesmo distrito.

3 — Outra experiência é sobre a propaganda entre a massa de assalariados das suas reivindicações e da necessidade da luta contra os seus exploradores. Exemplo positivo foi a impressão e distribuição de boletins,

ALMIR MATOS

redigidos na própria linguagem dos trabalhadores, em grande número de concentrações, contando as lutas das fazendas Vavá e Independência, as primeiras conquistas de aumento de salários e pagamentos de férias — o que teve enorme repercussão e foi entusiasmamente recebido pelos trabalhadores. Novas formas de propaganda adotadas com êxito são: a distribuição de volantes nas fazendas, colocando-os nos montes de cacau, nas barcaças etc.; a colagem de cartazes impressos com figuras de trabalhadores e dizeres sugestivos ou pintados à mão nas cancelas e outros pontos da fazenda. A propaganda orientada em lugar de uma propaganda vaga e dispersa, vem constituindo magnífica experiência.

4 Finalmente, há a necessidade de ligar mais estreitamente as lutas econômicas às lutas políticas, o que, embora debilmente, começa a ser feito, levando aos assalariados a compreensão de que a luta pela Paz está hoje colocada no centro dos interesses de todos os trabalhadores. Nalgumas fazendas a luta reivindicatória vem sendo ligada à defesa da Paz, através de palestras, manifestos, boletins e memoriais. Na vila de Uruçuca, ponto de convergência de grande número de fazendas em Ilhéus já se realizou uma grande festa dos assalariados cujo motivo central foi a defesa da Paz.

Da maior importância tem sido a ampliação do movimento de solidariedade, que se desenvolveu em torno do líder dos assalariados de Ilhéus, Ariel dos Santos. Este, juntamente com outro trabalhador, foi há dias preso, em Uruçuca, ponto de convergência de grande número sua vida seriamente ameaçada sendo libertado, finalmente, graças à onda de protestos. Mas neste movimento de solidariedade, é necessário mostrar a massa o caráter da ditadura de Dutra, governo de latifundiários e agentes do imperialismo, que reprime sangrentamente as lutas dos trabalhadores contra a fome e a exploração — e que, portanto, as reivindicações populares só podem ser alcançadas e consolidadas plenamente, com a derrubada desta ditadura sangrenta e a conquista de um governo democrático-popular.

Campanha da Solidariedade Organiza Lutas Mais Altas

Reportagem de ALVARO DE ALMEIDA

da Redação — Termina, hoje, a série de reportagens sobre as lutas dos camponeses em Canápolis, quando o material que nos foi enviado por nosso colaborador Alvaro de Almeida e completa o quadro da importante batalha que travaram os camponeses do Triângulo contra o latifúndio, a cultura de Dutra e o imperialismo.

PRISÃO dos 29 meeiros explorados pelos ingleses repercutiu profundamente em toda a zona do angulo. Pela primeira vez a luta dos camponeses da terra saiu do terreno de assistência individual e passou para a massa. Milhares de camponeses explorados enxergam nos seus 29 companheiros o símbolo da resistência ativa contra os privilégios feudais de meia-século de latifundiários e sabem que a união é a força, enquanto se prepara para as futuras batalhas.

SOLIDARIEDADE ORGANIZA E DECADEIA NOVAS LUTAS em Canápolis e

remetidos para Monte Alegre, os camponeses do latifúndio do frigorífico "Anglo" receberam de imediato a calorosa solidariedade popular. Monte Alegre ficou abalada com as prisões. Sua população se inscreveu na Comissão para o fornecimento de alimentação aos presos, para o que foi organizado um rodízio por grupos de famílias. Isto cimentou a firmeza dos prisioneiros, que, de acusados, passaram a acusadores, no

processo farsa a que estão submetidos. Milhares de presentes, logo após começaram a chegar para os presos.

A campanha estendeu-se a outros municípios. Comissões de solidariedade, apoiadas na massa, foram formadas em Canápolis, Uberlândia e Uberaba. De Canápolis foram enviados aos camponeses Cr\$ 1.100,00, angariados de cruzeiro em cruzeiro, de centavo em centavo, en-

tre milhares de camponeses que nada possuem. Em Uberaba a solidariedade ganha as ruas, a ponto da polícia, desesperada, prender populares que se solidarizam aos 29 de Canápolis.

Uberlândia transformase no centro dessa ativa solidariedade. Dali saem os trabalhadores em caminhões e automóveis para visitar os presos em Monte Alegre, levando-lhes roupas, calçados, remédios etc. e ajuda financeira às suas famílias. A zona do Triângulo passa a viver intensamente a luta dos camponeses de Canápolis, onde se organizou multidões de massa para colher a lavoura dos prisioneiros.

A PRISÃO TOMADA PELO POVO

Na véspera do sumário dos 29, preparou-se uma grande demonstração em Monte Alegre, com camponeses de Canápolis e Centralina, trabalhadores de Uberlândia e a população local.

O 1.º caminhão de manifestantes, vindo de Uberlândia, chegou isolado dos outros e se dirigiu, com cartazes e faixas, para a cadeia. O comandante do destacamento, sargento valentão e espancador de presos, concordou em que os visitantes entrem na cadeia, aos poucos, em grupos de 2 a 3 homens. Era a cilada para dividir o grupo e prendê-lo. Mas, a trama foi logo percebida e, dado o alarme, a massa iniciou feroz corpo a corpo com a polícia, para libertar os companheiros. A luta foi rápida.

A polícia foi inteiramente dominada pelos homens, com a ajuda das mulheres que utilizavam suas sombrinhas. As armas passaram para as mãos dos manifestantes, inclusive uma metralhadora, que passou a ser utilizada como portete, pois os trabalhadores não sabiam o que fazer com ela.

Durante a luta, o carcereiro conseguiu fugir com as chaves, o que impediu fossem libertados os camponeses.

Terminou a escaramuça com todo o destacamento preso pela massa. Mas os manifestantes não tiveram a perspectiva da continuação da luta. Faltou-lhes comando e a vitória ficou como uma brasa quente nas mãos. Devolveram as armas e se retiraram da cadeia. A polícia se rearticulou, prendeu mais 26 homens e 3 mulheres e dominou a situação. Hoje, os presos são 48, distribuídos pelas cadeias e diversas ci-



Intensificar as Lutas na Época das Colheitas

NESTOR VERA

ANTE todo o ano, no campo, podem ser levantadas inúmeras reivindicações que exigem a organização de massas camponesas. Algumas: — conservação das estradas, criação de estações de preços dos produtos, assistência médica e dental gratuita, aumento de salário, descanso remunerado, além de dezenas de outras que variam de local para local. Portanto, durante a época do ano, os camponeses podem e devem se organizar pela conquista de reivindicações.

Uma época, porém, em que as condições são mais favoráveis: é a época das colheitas. Para o arrendatário, a época da colheita é a melhor para lutar pela baixa do arrendamento, porque nessa ocasião os preços dos produtos são mais altos e os custos são mais baixos. É preciso, porém, entregar a colheita na época certa, ou ao juiz, ou ao estabelecimento do produtor. Quem entrega a colheita antes do prazo corre o risco de ser prejudicado. Quem entrega depois também corre o risco de ser prejudicado. Portanto, a época da colheita é a melhor para lutar pela baixa do arrendamento, porque nessa ocasião os preços dos produtos são mais altos e os custos são mais baixos. É preciso, porém, entregar a colheita na época certa, ou ao juiz, ou ao estabelecimento do produtor. Quem entrega a colheita antes do prazo corre o risco de ser prejudicado. Quem entrega depois também corre o risco de ser prejudicado.

que os fazendeiros estão pagando. É essa também a melhor época para lutar por melhores condições de trabalho. Antes de começar a colheita, os colonos devem exigir a renovação dos contratos, em condições mais vantajosas. Em São Paulo, os camponeses devem utilizar o modelo de contrato aprovado pela União Geral dos Camponeses da Alta Sorocabana, no ano passado.

Nas usinas de açúcar é também na época da safra a melhor ocasião para as lutas por aumento de salários e outras reivindicações. Quando chega o tempo do corte e moagem da cana, cada dia de greve dos trabalhadores traz enormes prejuízos para o "tubarão" da usina. E na época da safra é mais fácil unir todos os trabalhadores da usina, desde o moedor até o que trabalha na lavoura, para a luta pela jornada de 8 horas, contra a exigência de assiduidade e pela aplicação, aos trabalhadores da usina, dos direitos conquistados pela classe operária em lutas memoráveis.

Em cada fazenda, onde ainda não exista, deve ser formada uma comissão que organize todos os camponeses numa frente de luta pelas suas reivindicações. Nessas lutas deverão surgir movimentos organizados em defesa da paz, pela proibição da arma atômica, para que os camponeses contribuam com sua parte na luta pela Paz, e Paz, e Terra e a Liberdade.

Voz dos Campos

GOIÁS — Realizou-se recentemente, na localidade de Lagôa, Goiás, uma reunião de camponeses. O patriota José Garcia, o primeiro orador, dirigiu aos seus ouvintes um apelo ardente para que participem da luta pela paz. O estudante Iranj Martins de Sousa, logo a seguir, recitou versos de sua autoria, alusivos à guerra. Tantos foram os aplausos que o jovem foi obrigado a dizer novamente os seus versos. Finalmente, o patriota Sebastião Paiva propôs a organização de uma "União de Luta Contra a Guerra". A sugestão foi recebida com aplausos. Ali mesmo foi fundada a nova organização, que decidiu, como primeiro trabalho, promover um "mutirão" para arrecadar recursos financeiros destinados a ajudar a campanha de assinaturas contra a bomba atômica no Estado de Goiás.

ALAGOAS — Em fins do ano passado, 14 usineiros de uma lagôa de arroz, na Fazenda Batinga, em Piaçabuçu. Alagoas, através de sua liga camponesa, exigiram que o tatuirá pagasse, pelo salamin de arroz, o preço corrente no mercado, ou seja Cr\$ 400,00. A luta se alastrou rapidamente pelas outras fazendas. Nas cercas e porteiras, surgiram inscrições feitas com pilas de volantes escritos a mão foram distribuídos. O tatuirá, que pretendia pagar só Cr\$ 350,00, acabou concordando em pagar os Cr\$ 400,00 exigidos pelos meeiros. Ainda mais: os assalariados, que participaram do movimento, conquistaram um aumento diário de um cruzeiro.

Vitórias como essas, agora que é época da safra, devem ser aproveitadas como ensinamentos para todos os camponeses. Os êxitos dos trabalhadores da fazenda Batinga mostram que a unidade e a ação são as condições essenciais para a vitória.

SÃO PAULO — A família Piva, na fazenda do carasco Angelo Delatoni, cuida de eitorze mil pés de café, em troca de quarenta por cento da produção. Havendo o camponês vendido uma partida de milho colhida em sua roça, o dono da fazenda ficou furioso, pois ele queria ter preferência na compra. Mandou seus jagunços intimidar a família Piva. Um deles, o desordeiro Passaro Preto, fez diversos disparos diante da casa do camponês. Este, indo à delegacia, verificou que a polícia protege o dono da terra e seus capangas. Nessa situação, só resta ao camponês unir-se a seus irmãos do campo e lutar com os próprios recursos contra os tatuirás.

dades do Triângulo, localizadas fora dos centros mais importantes e melhor organizados para a solidariedade. Mas esta se desenvolve e começa a ganhar a grande massa camponesa.

MOVIMENTO TRIANGULO PARA A LUTA

As novas prisões ampliam as condições da continuação da luta e as organizações de massa ganham extensão, tornam-se mais ativas. A União Feminina levanta em Uberlândia um Armazem de Solidariedade para sustentar as famílias dos 48 presos e sua sede

têm, hoje, enorme movimentação. A campanha atinge Goiás, onde se formam novas Comissões. As comissões de bairro vão ganhando corpo, enquanto os trabalhadores e a massa aprendem que contra

sua força a polícia não vale e que, sob a ditadura de Dutra, até mesmo uma simples visita às vilas da reação poderá se transformar numa luta séria.

O desenvolvimento da campanha de solidariedade aos presos, ligada sobretudo às reivindicações da massa camponesa, estende com rapidez a luta no Triângulo.

Libertados os Bravos de Canápolis

JA' TINHAMOS impresso a reportagem sobre as lutas de Canápolis, quando recebemos comunicação, de Uberlândia, de que os 29 camponeses e os 20 trabalhadores presos por se solidarizarem a eles, foram libertados esta semana pelo possante movimento de solidariedade popular.

Esta grande vitória será, certamente, um estímulo ao prosseguimento da luta dos camponeses pela terra, contra o imperialismo e o latifúndio, pois é uma convincente demonstração da força poderosa do povo quando luta organizadamente.

ORGANIZAR OS MARITIMOS

... e quanto se refere ao trabalho, não se esqueceram de nos dar mentes os horrores da última guerra e já se vê novamente o imperialismo tudo fazendo para lançar outra vez a bandeira da guerra. E os marítimos, como sempre, as primeiras vítimas da política guerrreira do imperialismo; já estão, mos com os salários atrasados, falta de trabalho, etc. E para dar ao exterior a impressão de que nos estamos de acordo, com a submissão do trabalhador marítimo à política guerrreira do imperialismo, foi o Brasil, através da imprensa, (sem autorização de ninguém) ao Congresso guerrreiro, organizado pelo imperialismo americano, hipotecar o "apoio" dos marítimos brasileiros a esta política seguida pelo governo Dutra, política de liquidação de nossa marinha mercante de escravização dos marítimos ao jugo do imperialismo guerrreiro.

... e quanto se refere ao trabalho, não se esqueceram de nos dar mentes os horrores da última guerra e já se vê novamente o imperialismo tudo fazendo para lançar outra vez a bandeira da guerra. E os marítimos, como sempre, as primeiras vítimas da política guerrreira do imperialismo; já estão, mos com os salários atrasados, falta de trabalho, etc. E para dar ao exterior a impressão de que nos estamos de acordo, com a submissão do trabalhador marítimo à política guerrreira do imperialismo, foi o Brasil, através da imprensa, (sem autorização de ninguém) ao Congresso guerrreiro, organizado pelo imperialismo americano, hipotecar o "apoio" dos marítimos brasileiros a esta política seguida pelo governo Dutra, política de liquidação de nossa marinha mercante de escravização dos marítimos ao jugo do imperialismo guerrreiro.

... e quanto se refere ao trabalho, não se esqueceram de nos dar mentes os horrores da última guerra e já se vê novamente o imperialismo tudo fazendo para lançar outra vez a bandeira da guerra. E os marítimos, como sempre, as primeiras vítimas da política guerrreira do imperialismo; já estão, mos com os salários atrasados, falta de trabalho, etc. E para dar ao exterior a impressão de que nos estamos de acordo, com a submissão do trabalhador marítimo à política guerrreira do imperialismo, foi o Brasil, através da imprensa, (sem autorização de ninguém) ao Congresso guerrreiro, organizado pelo imperialismo americano, hipotecar o "apoio" dos marítimos brasileiros a esta política seguida pelo governo Dutra, política de liquidação de nossa marinha mercante de escravização dos marítimos ao jugo do imperialismo guerrreiro.

Voz dos LEITORES

... e quanto se refere ao trabalho, não se esqueceram de nos dar mentes os horrores da última guerra e já se vê novamente o imperialismo tudo fazendo para lançar outra vez a bandeira da guerra. E os marítimos, como sempre, as primeiras vítimas da política guerrreira do imperialismo; já estão, mos com os salários atrasados, falta de trabalho, etc. E para dar ao exterior a impressão de que nos estamos de acordo, com a submissão do trabalhador marítimo à política guerrreira do imperialismo, foi o Brasil, através da imprensa, (sem autorização de ninguém) ao Congresso guerrreiro, organizado pelo imperialismo americano, hipotecar o "apoio" dos marítimos brasileiros a esta política seguida pelo governo Dutra, política de liquidação de nossa marinha mercante de escravização dos marítimos ao jugo do imperialismo guerrreiro.

... e quanto se refere ao trabalho, não se esqueceram de nos dar mentes os horrores da última guerra e já se vê novamente o imperialismo tudo fazendo para lançar outra vez a bandeira da guerra. E os marítimos, como sempre, as primeiras vítimas da política guerrreira do imperialismo; já estão, mos com os salários atrasados, falta de trabalho, etc. E para dar ao exterior a impressão de que nos estamos de acordo, com a submissão do trabalhador marítimo à política guerrreira do imperialismo, foi o Brasil, através da imprensa, (sem autorização de ninguém) ao Congresso guerrreiro, organizado pelo imperialismo americano, hipotecar o "apoio" dos marítimos brasileiros a esta política seguida pelo governo Dutra, política de liquidação de nossa marinha mercante de escravização dos marítimos ao jugo do imperialismo guerrreiro.

J. ANTONIO, Rio, abril 1950

A VOZ DO POVO

... e quanto se refere ao trabalho, não se esqueceram de nos dar mentes os horrores da última guerra e já se vê novamente o imperialismo tudo fazendo para lançar outra vez a bandeira da guerra. E os marítimos, como sempre, as primeiras vítimas da política guerrreira do imperialismo; já estão, mos com os salários atrasados, falta de trabalho, etc. E para dar ao exterior a impressão de que nos estamos de acordo, com a submissão do trabalhador marítimo à política guerrreira do imperialismo, foi o Brasil, através da imprensa, (sem autorização de ninguém) ao Congresso guerrreiro, organizado pelo imperialismo americano, hipotecar o "apoio" dos marítimos brasileiros a esta política seguida pelo governo Dutra, política de liquidação de nossa marinha mercante de escravização dos marítimos ao jugo do imperialismo guerrreiro.

... e quanto se refere ao trabalho, não se esqueceram de nos dar mentes os horrores da última guerra e já se vê novamente o imperialismo tudo fazendo para lançar outra vez a bandeira da guerra. E os marítimos, como sempre, as primeiras vítimas da política guerrreira do imperialismo; já estão, mos com os salários atrasados, falta de trabalho, etc. E para dar ao exterior a impressão de que nos estamos de acordo, com a submissão do trabalhador marítimo à política guerrreira do imperialismo, foi o Brasil, através da imprensa, (sem autorização de ninguém) ao Congresso guerrreiro, organizado pelo imperialismo americano, hipotecar o "apoio" dos marítimos brasileiros a esta política seguida pelo governo Dutra, política de liquidação de nossa marinha mercante de escravização dos marítimos ao jugo do imperialismo guerrreiro.

... e quanto se refere ao trabalho, não se esqueceram de nos dar mentes os horrores da última guerra e já se vê novamente o imperialismo tudo fazendo para lançar outra vez a bandeira da guerra. E os marítimos, como sempre, as primeiras vítimas da política guerrreira do imperialismo; já estão, mos com os salários atrasados, falta de trabalho, etc. E para dar ao exterior a impressão de que nos estamos de acordo, com a submissão do trabalhador marítimo à política guerrreira do imperialismo, foi o Brasil, através da imprensa, (sem autorização de ninguém) ao Congresso guerrreiro, organizado pelo imperialismo americano, hipotecar o "apoio" dos marítimos brasileiros a esta política seguida pelo governo Dutra, política de liquidação de nossa marinha mercante de escravização dos marítimos ao jugo do imperialismo guerrreiro.

J. ANTONIO, Rio, abril 1950

A VOZ DO POVO

... e quanto se refere ao trabalho, não se esqueceram de nos dar mentes os horrores da última guerra e já se vê novamente o imperialismo tudo fazendo para lançar outra vez a bandeira da guerra. E os marítimos, como sempre, as primeiras vítimas da política guerrreira do imperialismo; já estão, mos com os salários atrasados, falta de trabalho, etc. E para dar ao exterior a impressão de que nos estamos de acordo, com a submissão do trabalhador marítimo à política guerrreira do imperialismo, foi o Brasil, através da imprensa, (sem autorização de ninguém) ao Congresso guerrreiro, organizado pelo imperialismo americano, hipotecar o "apoio" dos marítimos brasileiros a esta política seguida pelo governo Dutra, política de liquidação de nossa marinha mercante de escravização dos marítimos ao jugo do imperialismo guerrreiro.

... e quanto se refere ao trabalho, não se esqueceram de nos dar mentes os horrores da última guerra e já se vê novamente o imperialismo tudo fazendo para lançar outra vez a bandeira da guerra. E os marítimos, como sempre, as primeiras vítimas da política guerrreira do imperialismo; já estão, mos com os salários atrasados, falta de trabalho, etc. E para dar ao exterior a impressão de que nos estamos de acordo, com a submissão do trabalhador marítimo à política guerrreira do imperialismo, foi o Brasil, através da imprensa, (sem autorização de ninguém) ao Congresso guerrreiro, organizado pelo imperialismo americano, hipotecar o "apoio" dos marítimos brasileiros a esta política seguida pelo governo Dutra, política de liquidação de nossa marinha mercante de escravização dos marítimos ao jugo do imperialismo guerrreiro.

HOMENAGEM A EUCLYDES PINTO



... e quanto se refere ao trabalho, não se esqueceram de nos dar mentes os horrores da última guerra e já se vê novamente o imperialismo tudo fazendo para lançar outra vez a bandeira da guerra. E os marítimos, como sempre, as primeiras vítimas da política guerrreira do imperialismo; já estão, mos com os salários atrasados, falta de trabalho, etc. E para dar ao exterior a impressão de que nos estamos de acordo, com a submissão do trabalhador marítimo à política guerrreira do imperialismo, foi o Brasil, através da imprensa, (sem autorização de ninguém) ao Congresso guerrreiro, organizado pelo imperialismo americano, hipotecar o "apoio" dos marítimos brasileiros a esta política seguida pelo governo Dutra, política de liquidação de nossa marinha mercante de escravização dos marítimos ao jugo do imperialismo guerrreiro.

Sonho de um camponês

— Maria, que lindo sonho, e que eu sonhei esta noite. Sonhei que o nosso Joãozinho não havia morrido não, que estava junto de nós, brincava de pega-pega, corria tão alegriinho para pegar os irmãos e os filhos do Seu Nhôzinho. Como estava diferente o nosso querido filhinho! Estava forte, sem aquela barrigona, e tinha as perninhas grossas já com as feridas curadas. Estava até de botinas! Coitadinho! Nem pra enterrar teve botinas pro calçar! Mas no meu sonho, ele tinha até um roupa nova igual do Tonho da Dinha. Depois... Que sonho louco, Maria! Sonhei que tinha umas terras onde nós iam plantar batata, arroz e feijão, pra ir vender na cidade sem entregar ao patrão. Sonhei Maria. O Joãozinho eu tenho certeza que ele não volta mais. Mas as terras... as plantações... Um dia elas serão nossas, não haverá mais patrões. Lá na venda da cidade eu vi um moço ler um jornal. E este jornal dizia que PRESTES, um grande guia está do lado dos camponeses e contra os nossos patrões. Ele quer que a terra seja nossa, e nossas as plantações.

SEBASTIANA PAULA (Distrito Federal)

"QUEM XOU EU"

NA última semana, foi a vez do "rote" dos calouros da Faculdade Nacional de Medicina. O cortejo chegou de bonde à Candelária, a hora de maior movimento, iniciando-se o desfile sob o ritmo de marchas e sambas alegres, executados por uma banchinha vestida à caráter. Alguns populares aderiram logo à brincadeira. A frente do cordão, marchava um calouro fantasiado de burro, com longas orelhas caídas sobre o fraque, conduzindo um cartaz com estas palavras: "Assinas Auribus Cognatur". Era uma alfinetada em certos professores "eminentes", que ainda pontificavam nas Faculdades. O cortejo atravessou longo percurso pelas ruas do centro. O diretor da Faculdade foi distinguido com uma referência especial. Um cartaz dizia: "Já 'Chagas' de Diretor". A banchinha tocava "Se é pecado tabubar" e os estudantes sambavam.

ANIMADO «TROTE» DOS CALOUROS DA FACULDADE NACIONAL DE MEDICINA, REALIZADO NA CINELANDIA

"Se é pecado dar 'trote' ao Chagas eu digo que não..."
"E O HOSPITAL DAS CLINICAS?"
Com a música de "Salve a Lapa", os calouros e veteranos cantavam:
"A Praia é a maior escola do mapa do Distrito Federal..."
Outro cartaz, desta vez contra o interventor de Dutra na Prefeitura do Distrito Federal: "O Estádio saí... e o Hospital das Clinicas?". Mais atrás, uma referência às últimas enchentes. Um turista, dentro de uma canoa, pergunta ao remador: "Aqui é Veneza?". Um outro quadro, representando ainda as chuvas, interrogava a Light e seus agentes do governo: "As chuvas chegam... e o Ribeirão das Lages não enche?"

*** TODO MUNDO SABIA**

O cortejo chegava ao ponto culminante: nas escadarias do Teatro Municipal, debaixo de "pic-pics" e o espoucar de foguetões, uma das "senhoras" (um dos calouros fantasiados), sofreu um ligeiro "desmaio". Foi quando um "médico" (barba corrada e circunspetá), acudiu com seus "cuidados profissionais", exibindo em seguida o "recem-nascido"... Um dos populares, contemplando a esquisita figura, comentou:
— Que cara feia!
Atrás, levantando-se nas pontas dos pés, uma senhora exclamou com ares vitoriosos:
— E! E! E! E!
O rebento rrazia nas costas um cartaz, interrogando:
"Quem xou eu?"

PRESTES E A NOSSA LUTA

Na passagem do teu aniversário não poderia deixar de destacar o que representas para nós trabalhadores. Temos razão para te admirar, por tudo o que tens feito pelo povo, pela tua conduta, pelas tuas qualidades físicas e intelectuais. E, principalmente, porque — fiel aos ensinamentos de Lenin e Stalin, fiel ao marxismo, soubeste mostrar o caminho revolucionário ao proletariado e ao nosso povo, alertando-nos com coragem e firmeza contra os perigosos desvios da velha linha política, enriquecendo nossos conhecimentos com novos ensinamentos e experiências. O teu último informe político mostra claramente qual o caminho a seguir; qualquer trabalhador compreende tuas palavras e se mostra disposto mais do que nunca a seguir ao teu chamamento para a luta contra Dutra, Ademar e Companhia, serviços do imperialismo norte-americano. Nós sentimos que aumenta a exploração dos patrões, a carência, os impostos, a miséria do povo. Mas, contra tudo isso, lutaremos unidos e organizados em defesa das nossas reivindicações, contra a Lei de Segurança da Paz. Seguiremos teu exemplo, lutando a frente do proletariado como sua vanguarda, aproveitando todos os elementos para nos colocarmos à altura de saber dirigir grandes lutas que se aproximam.

MEU PRIMEIRO ARTIGO

CAROS CAMARADAS: pela primeira vez na escrever um artigo para o seu querido jornal. Quero contra o capitalismo, politicamente cada vez mais certo e firme em nossa vitória, na luta pela liberdade, do Progresso e Paz, ameaçados pelo imperialismo lanque não há de dar o dia desta vitória, em teremos liberdade de pensar, trabalhar socegado, de ter de ser pátrio de fazer bem próximo, de constituir forças de educar nossos filhos, de estudar e progredir, enfim, a cidade de ter tudo que o povo uma Nação precisa para forte independente e respeitável. Mas infelizmente isto é possível porque existe este fême capitalismo que se transformou em imperialismo e para poder viver explorando oprimindo os trabalhadores as leis a seu favor, as leis de segurança e as que defende seus dinheiros nos Bancos quanto os operários e camponeses passam fome, seus filhos morrem por falta de alimentação e de cuidados médicos, vítimas dos roubos do Império Sindical, do desquite do IAPI, roubado ainda nas conduções, perdendo o domo remunerado. Capitalismo é um tipo de miséria, exploração, homem pelo homem. Teremos um apelo a todos os operários do Brasil para que unam e se organizem em defesa da PAZ e das nossas reivindicações, pelo socialismo. PAULO F. JAMHI, São Paulo.

STALIN VISTO PELO POVO

ESPERANÇA PARA OS OPERÁRIOS DO NORTE
O teu nome, Stalin, encerra imensa esperança para os trabalhadores do mundo inteiro; encerra também uma tremenda ameaça para aqueles que vivem nababescamente à custa da miserável exploração do trabalho pelo próprio homem. Tu, que pertences ao grande exército do proletariado, deste servilizado proletariado do Brasil que, cansado de sofrer,

já começa a se levantar sob a direção de teu grande discípulo, que é o nosso querido Luiz Carlos Prestes, — saudando, desejando que a tua existência se prolongue ainda por muitos anos, para que possas ajudar a libertação de todos os povos que, como o nosso, vivem debaixo da mais negra das ditaduras.
FRANCISCO PROCOPIO MENDES — Tambatã

ENCORAJA-NOS NA LUTA

Quero, nesta oportunidade, mandar as minhas saudações e votos de fidelidade a Stalin, o grande construtor do socialismo, o baluarte da paz. Stalin é o grande defensor da classe trabalhadora e da imortal revolução.

O CUIA AMADO DOS POVOS

Como brasileiro, marítimo, negociante, não posso deixar de

seudar do além mar o guia amado de todos os povos do mundo, Stalin, que completou 70 anos de vida de glórias, vida de lutas pelo desenvolvimento da democracia e do socialismo. Eu, como teu discípulo, vivendo e lutando amordaçado pela ditadura fascista de Dutra, saúdo em ti o campeão da paz.
JOSE RODRIGUES — Rio de Janeiro



Notas ECONÔMICAS

O PROLETARIADO TEXTIL DE PERNAMBUCO

Na fiação e tecelagem de algodão trabalham, em Pernambuco, 31.414 operários, dos quais 19.800 de tecidos, em 1948, foi neste Estado de cerca de 1 bilhão de cruzeiros, isto é, mais de 30 mil cruzeiros anuais por operário. No entanto, os salários dos trabalhadores têxteis pernambucanos não passam nunca de 600 cruzeiros por mês ou 7.200 anuais. Os lucros dos tubarões dos tecidos, especialmente os magnatas Lundgren, da Paulista, só têm aumentado, ano após ano.

MINERIOS BRASILEIROS PARA A GUERRA

Só em 1949 o Brasil exportou para os Estados Unidos do Peru de 900 mil toneladas de minérios em geral, pela mineração de \$400 a tonelada.

Desse modo, continuam os imperialistas a usar os nossos minérios em suas usinas de guerra. Ferro, manganês, volfrâmio, mica, cristal de rocha, areias monaziticas, etc. — são matérias primas essenciais para o plano de guerra do imperialismo lanque.

A LAVOURA DE CACAU NAS MÃOS DE UMA MINORIA

23.094 propriedades produzem 7.285.000 arrobas de cacau, na Bahia em 1944. As maiores, num total de 1.56, foram as donas de 59 por cento da produção total. As restantes 21.638, nas mãos de pequenos e médios fazendeiros, ficaram com apenas 41 por cento.

DIA A DIA, MAIS LUCROS!

Um exemplo dos lucros exorbitantes dos industriais de tecidos do Rio nos dá o balanço da Cia. Nacional de Tecidos Nova America. Para um capital de 80 milhões de cruzeiros, teve um lucro líquido de Cr- 50.492.000 — 63 por cento do capital. Com o aumento de seus operários no ano inteiro, não gastou nem a metade dessa quantia. Em outras palavras, bastam 2 anos para que o trabalho dos operários pague todo o valor da fábrica dos tubarões Rocha Vaz e Bebiano Martins.

ESMACADA A INDUSTRIA DA SEDA NATURAL

Com as medidas do governo Dutra e, em particular do Banco do Brasil, os imperia-

listas liquidaram praticamente a indústria da seda natural no Brasil. Em 1944-45, a produção alcançava 500 toneladas valendo 250 milhões de cruzeiros, enquanto se reduziu a 50 toneladas, vendidas por apenas 9 milhões! Quem se beneficiou, no regime Dutra, foram os trustes italo-japoneses, que voltaram a conquistar o mercado brasileiro de seda natural, sob a "proteção" lanque.

TRATADO COLONIALISTA

Para todos os países da América, o imperialismo lanque elaborou um tratado padrão, segundo o modelo infame "acordo dos 27 itens". O Uruguai assinou o documento colonial, que legaliza as seguintes "regalias" para os trustes: 1) exportação livre de jazidas minerais; 2) atividades industriais, comerciais, financeiras, de construção, etc em condições de igualdade com os nacionais do país; 3) nenhuma distinção de nacionalidade para os empregados dos trustes. Muitos outros itens nos mostram o caráter desse documento, dentro do plano de colonização lanque do Uruguai assim como do Brasil e do resto do continente.

CAMPONESES DERROTAM O TATUIRE

ALAGÓAS — Na localidade denominada Tabuleiro dos Negros, distrito de Lagoinha, Estado de Alagoas, residem mais de 1.000 famílias em terras devolutas. O tatuira José Calixto, proprietário de várias fazendas naquela zona do São Francisco, comprou um pedaço de terra no Tabuleiro dos Negros. Em seguida, como se fôsse dono de tudo, quis avançar, nas terras dos camponeses, pretendendo até cercar a lagoa de que se serve a população de Lagoinhas. Ameaçados de despejo, os camponeses se juntaram em numero superior a setenta, e se dirigiram ao Juiz de Penedo, declarando que não indicariam nenhum advogado; advogados eram eles mesmos. O tatuira Ze Calixto podia ganhar, mas não levava. Eles resistiram. Diante dessa disposição de luta, o juiz foi forçado a dar ganho de causa aos camponeses. O tatuira Calixto não apareceu mais no Tabuleiro dos Negros.

O CAMARADA STALIN

(Conclusão da 12ª Pag.)

No XII aniversário da existência do Poder Soviético, o camarada Stalin publicou um artigo intitulado "O ano da grande virada". Esta virada, dizia Stalin realizava-se "sob a palavra de ordem da enérgica "ofensiva" socialista contra os elementos capitalistas da cidade e do campo". A virada sem a qual era inconcebível a vitória definitiva do socialismo sobre o capitalismo, realizava-se no terreno da produtividade do trabalho.

A virada efetuava-se, também no terreno da edificação da indústria, indicando o camarada Stalin que "o problema da construção da indústria pesada não deva ser considerado resolvido até que não seja resolvido o problema dos quadros".

De não menor importância era a virada realizada na agricultura. "Nos kolkoses começavam a ingressar os camponeses médios".

dical no desenvolvimento da agricultura, a qual constitui o conquista mais importante do Poder Soviético durante o ano transcorrido", escrevia no mencionado artigo o camarada Stalin.

El resumiendo este magnífico balanço, o camarada Stalin chega a esta conclusão que alentou o Partido e todos os trabalhadores a levar a termo façanhas heróicas, que engendrou a certeza na vitória definitiva:

"Marchamos a todo vapor — escrevia o camarada Stalin — pelo caminho da industrialização, para o socialismo, deixando muito a retaguarda o atraso secular da "velha Rússia". Transformamos no país dos metais, no país do automóvel no país dos tratores. E quando logremos estender a toda a U.R.S.S. o automóvel e dar ao mujik o trator, que, então, intentem nos alcançar os honorabilíssimos capitalistas que se vangloriam de sua "civilização". Veremos, então, quais os países que podemos "determinar" como atrasados e quais os outros que serão os avançados".

Milhares de Assinaturas

(Conclusão da 1ª Pag.) exemplo da amplitude da campanha lançada pelo Comitê Permanente do Congresso Mundial da Paz — campanha que, como se tem frizado, vem ao encontro das mais profundas aspirações de milhões e milhões de seres humanos.

As posições políticas dessas personalidades e entidades citadas são as mais diversas. A própria posição que assumem diante do problema fundamental da Paz ou da Guerra é discordante. Mas todas participam em comum do mesmo horror à destruição em massa de populações, do mesmo desejo de impedir que mãos criminosas matem as crianças nos berços e nas escolas, os homens e as mulheres no regresso dos lares, ou no trabalho.

A campanha mundial pela interdição da bomba atômica é, assim, o largo campo onde se podem unir todas as pessoas honestas para o início de uma ação decisiva em defesa deste bem supremo dos povos: a Paz.

ISOLAMENTO DOS TRAFICANTES DE GUERRA

É sobretudo as pessoas de bem, que ainda vacilam diante da furiosa e cinica propaganda guerreira dos chacais imperialistas, que se dirige a campanha. Todas elas, desde que mobilizadas contra a bomba

atômica, poderão seguramente verificar de que lado estão os agrasores, onde se encontram o alvo certo de defesa da Paz.

Sendo a bomba atômica possuída, hoje, em grande de de condições, tanto pela URSS, campo do campo da paz, como pelo Estado Unidos, que chefia o campo da agressão imperialista, todas as pessoas honestas compreenderão que a interdição absoluta desta arma criminosa e de terror interessa, vitalmente, a "toda humanidade" ao povos de todos os países, às populações de todas as cidades, igualmente ameaçadas pela guerra atômica.

A chantagem imperialista do "uso da bomba atômica para garantir a paz com a intimidação dos países que não a possuem" chegou ao seu fim, com a quebra do monopólio desta arma terrível. E quando os povos, em defesa de suas vidas, se levantem num movimento de vários milhões de pessoas exigindo a proibição da bomba atômica, observando quais os governos que resistem furiosamente a esta aspiração e quais os que a apóiam calorosamente, discernirão facilmente de que lado se prepara a agressão.

A campanha contra a bomba atômica é, portanto, o meio eficaz de isolar completamente os traficantes de guerra, de liquidar com os efeitos de sua sordida propaganda agressora, de levantar, em toda a parte, milhões de braços que esmaguem seus propósitos sanguinários.

O QUE SE DEVE FAZER?

Nada de passividade, portanto, diante da campanha lançada para a coleta de milhões e milhões de assinaturas ao Apelo de Estocolmo. De seu êxito depende a vitória da paz. Hoje mesmo, que se reúnem os partidários da paz mais conscientes e planíficos, em sua vila, bairro, fábrica, fazenda, repartição pública, o trabalho que deve iniciar, logo a seguir, para a coleta de assinaturas contra a bomba atômica. E como trabalhar neste sentido?

1 — Munindo-se dos dados sobre a destruição causada pela bomba atômica, em Hiroshima e Nagasaki, onde sob os bombardeios atômicos, metade das respectivas populações foi morta ou gravemente ferida e de dados comparativos referentes às cidades em que vai atuar cada partidário da Paz. Uma bomba atômica jogada, por exemplo, sobre a cidade de São Paulo, fulminaria 200 mil pessoas, destruindo todos os edifícios num raio de 1.600 metros e podendo incendiar todos os materiais existentes num raio de 10 quilômetros, o local da explosão

Decididos os aumentos que se apresentam a cada hora, a abordagem para assinar o Apelo de Estocolmo. Esses argumentos são: 1) a destruição causada pela bomba atômica, mostrada, que ela não é uma arma de guerra mas de terror, que mata primeiramente as populações pacíficas, especialmente as crianças, os velhos e as mulheres; e fato de a bomba atômica não constituir monopólio desta ou daquela potência e poder, portanto, ser atrada sobre qualquer cidade, e as declarações de personalidades conhecidas favoráveis a proibição da arma atômica.

3 — Finalmente, armados desses argumentos, os partidários da Paz devem organizar comandos que visitem diariamente cada bairro, batendo de porta em porta, para pedir a cada morador sua assinatura para o Apelo de Estocolmo contra a bomba atômica. É claro que serão encontrados muita pessoas que não conhecem o assunto. Os Partidários devem explicá-lo de maneira simples. Serão encontradas

3 — O resumo deve ser feito em cada fábrica, em cada escola, em cada repartição pública, em cada fazenda, principalmente de los partidários da paz que trabalham nessas locais. Mas se não houver organizações de partidários da paz é necessário que se organizem comandos a essas empresas, para se dirigirem a cada trabalhador ou funcionário solicitando sua adesão ao Apelo de Estocolmo.

A batalha da Paz contra a bomba atômica deve, portanto, ser travada de casa em casa, de bairro em bairro, de fábrica em fábrica partindo-se da assinatura do Manifesto de Estocolmo até a organização de comissões de defesa da paz em todos os locais de trabalho e de república.

ACABA DE SAIR O N.º 24 DE PROBLEMAS

- ESCREVEM:
- LUIZ CARLOS PRÉSTES — O nome de Dimitroff está ligado à luta do povo brasileiro pela libertação nacional.
 - CARLOS MARIGHELLA — Mais audácia na luta por paz, pão, terra e liberdade.
 - P. POSPELOV — Em marcha para o triunfo do comunismo, sob a bandeira de Lênin.
 - M. SUSLOV — A defesa da Paz e o luta contra os provocadores de guerra.
 - P. TOGLIATTI — A unidade da classe operária e as tarefas dos Partidos Comunistas.
 - G. GHEORGHUI-DEJ — O Partido Comunista lugo-lavo em poder de assassinos e espiões.
 - A. LEONTIEV — Novo enfraquecimento do sistema capitalista.
 - JACOB GORENDER — Figuras do movimento operário. — PRESTES.

VOZ OPERARIA

Em edições de 16 paginas

- 1 — O que Você deve ler.
 - 2 — O que V. tem curiosidade de saber
 - 3 — Vidas de heróis revolucionário
 - 4 — Cinema
 - 5 — Rádio
 - 6 — Perguntas aos leitores
 - 7 — Concursos populares
- SÃO ALGUMAS DAS NOVAS INICIATIVAS DE "VOZ OPERARIA".
 - "VOZ OPERARIA" DEVE SER O SEU JORNAL, O JORNAL DO SEU AMIGO, DO SEU VIZINHO.
 - TRABALHE PARA AUMENTAR A DISTRIBUIÇÃO DE "VOZ OPERARIA".
 - FAÇA HOJE MESMO UMA ASSINATURA DE "VOZ OPERARIA".
 - ARRANJE UMA ASSINATURA COM UM AMIGO SEU.
 - ESCRAVA-NOS E MANDE-NOS SUGESTÕES SOBRE O QUE V. DESEJA QUE "VOZ OPERARIA" PUBLIQUE.
 - DIGA-NOS O QUE V. PREFERE EM "VOZ OPERARIA".

U MASSACRE FOI COVARDEMENTE PREMEDITADO



ANGELINA GONÇALVES, símbolo do heroísmo da mulher operária.

O PROLETARIADO da cidade de Rio Grande, de tão ricas tradições de luta, soube dar, nesse 1.º de Maio, mais um exemplo de patriotismo — a essa altura já conhecido em todo o mundo — enfrentando as balas assassinas da ditadura, ganhando as ruas com decisão e coragem e lutando para assegurar, com sangue e sacrifício, o direito do proletariado festejar sua data, batendo-se pela Paz, a independência nacional e a liberdade.

O A PREPARAÇÃO DAS LUTAS DE 1.º DE MAIO EM RIO GRANDE

Antecedendo o 1.º de Maio, os trabalhadores riograndinos realizaram uma vasta preparação, no decorrer de vários dias, das comemorações que iriam realizar. Milhares de volantes foram impressos e distribuídos, foram realizados pixamentos, colocadas faixas nas ruas, proclamando a massa operária a comemorar a sua data com a intensificação da luta em defesa da paz e pelas reivindicações do proletariado. Nas grandes empresas realizaram-se mais de 30 comícios-relâmpagos.

MAIS DE 5.000 PESSOAS NAS DEMONSTRAÇÕES DE 1.º DE MAIO

O trabalho intenso de mobilização da massa operária culminou, no dia 1.º de Maio, com o grande churrasco, seguido de um comício, que atraiu mais de 5.000 pessoas. Intensa foi a circulação da massa,

O camarada Stalin demonstrava a relação direta e estreita entre a palavra de ordem da revolução e o cumprimento das medidas mais importantes tomadas pelo Partido: desenvolvimento amplo das colheitas e aumento da produção de cereais, organização das reservas de cereais, melhoramento do trabalho das organizações partidárias e econômicas, luta contra o burocratismo nos sindicatos e no aparelho do Estado Soviético, tarefa de limpar de elementos não bolcheviques a "Molotov do Partido". Demonstrava que a reconstrução da economia nacional é a base do socialismo "significa a construção do socialismo contra os elementos oportunistas, em todas as frentes da economia nacional, o que constitui, para a classe operária de nosso país, uma vitória das mais profundas no sentido da

1 — A DITADURA DE DUTRA E JOBIM PLANEJOU FRIAMENTE O ASSASSINIO DOS LIDRES OPERARIOS DE RIO GRANDE.

2 — MAS A CLASSE OPERARIA REAGIU, A ALTURA, ENFRENTANDO OS PELOTÕES NAZISTAS DA POLICIA — PEDRAS CONTRA BALAS.

ouvindo a palavra de combate dos diversos oradores. Encorajados os discursos, os trabalhadores ganharam a rua, em grande passeata que deveria terminar com a reabertura da União Operária. Nela tomavam parte de 600 a 800 operários, carregando faixas e cartazes e desfilarando a bandeira nacional. Possuindo de indescritível entusiasmo, a massa percorreu quase 2 quilômetros, despertando a solidariedade e os aplausos da população riograndina.

A CHACINA FOI PREMEDITADA

Foi quando a passeata já percorrerá uma distância de quase 2 quilômetros que os agentes da Gestapo de Dutra e Jobim descarregaram criminosamente as suas armas con-

(Reportagem de J. GONÇALVES THOMAZ)



O herói Euclides Pinto foi friamente assassinado pelo delegado de polícia quando, já terminado o choque dos trabalhadores com os sicários da ditadura, socorria um dos feridos —

tra a massa operária.

A chacina tinha sido friamente premeditada. Tanto assim, que, dias antes, a polícia realizou piquetes ameaçando a vida do vereador comunista Antonio Rechia e seus companheiros, líderes e re-

3 — EUCLIDES PINTO E ANGELINA GONÇALVES FORAM FRIA E COVARDEMENTE ASSASSINADOS PELAS AUTORIDADES POLICIAIS.

4 — NOVOS DETALHES DO HEROISMO DO PROLETARIADO RIOGRANDINO DURANTE A MONSTRUOSA CHACINA DE 1.º DE MAIO

presentantes dos trabalhadores de Rio Grande. O piquete da Brigada Militar, aproximando-se da massa em posição de combate já vinha com ordens expressas de atirar sem delongas. O sinal foi dado pelos palavrões arro-

O COVARDES E SÁDICOS

Uma das primeiras ocupações dos chacinadores foi tomar a bandeira nacional das mãos da massa. Conseguiram-no mas, em seguida, tiveram de entregá-la novamente a um grupo de mulheres, tendo á



Honório Alves do Couto — líder portuário, assassinado pela Gestapo de Dutra e Jobim.

frente a tecelã Angelina Gonçalves, que avançaram resolutamente para os policiais, arrancando-lhes das mãos o pavilhão da pátria. Pondo-se à frente da massa, a tecelã Angelina Gonçalves, que Presidiu a recente Conferência Sindical dos Trabalhadores Gauchos e que, nas manifestações de 8 de Março do ano passado tomou parte destacada, passou a agitar a bandeira nacional e a gritar para os soldados que não atirassem contra os trabalhadores. A resposta a essas palavras, dada pelos sicários da reação, foi uma descarga sobre o corpo da heroica tecelã, que, juntamente com o pavilhão nacional, caiu varada pelas balas assassinas.

A MASSA RESPONDE À AGRESSÃO DOS CHACINADORES

Atacada de maneira tão covarde e estúpida a gloriosa classe operária riograndina respondeu à altura. Lançou mão das pedras da rua, enfrentou corajosamente os sicários da ditadura, indo à luta corporal da qual os policiais fugiram a todo o passo, tentando conservar distância da massa. Generalizou-se, durante algum tempo, o choque dos trabalhadores com as forças da reação. O saldo da chacina policial só foi conhecido pouco depois. Jaziam mortos a heroína Angelina Gonçalves, epôlta na bandeira nacional e o portuário Honório Porto, destacado lutador em sua corporação. Entre os feridos graves, estavam o vereador Antonio Rechia, com duas balas alojadas na

(Conclui na 2ª Pag.)

A resposta ao Crime

Waldyr DUARTE

MAIS UMA VEZ OS POLICIAIS de Dutra e Ademar tentaram impedir que VOZ OPERARIA chegasse às mãos dos trabalhadores e do povo de São Paulo, levando-lhes as informações, os ensinamentos e as experiências das lutas patrióticas de nosso povo. Naturalmente que o laço Ademar de Barros, assassino de operários e camponeses que desenvolvem cada dia com mais intensidade suas lutas patrióticas, não vê com bons olhos um jornal que fala a verdade, que orienta o povo nas suas lutas contra o próprio Ademar e seus comparsas empenhados na venda do Brasil aos magnatas ianques. VOZ OPERARIA põe a nu sistematicamente, todas as semanas, os seus crimes e as suas escandalosas negociações, que são um ultraje aos olhos de todos os cidadãos honrados não só de São Paulo como de todo o Brasil. Ele sabe que VOZ OPERARIA não é um jornal cuja opinião se possa modelar a custo de gorjetas e de sujos negócios — como se modelam as opiniões da imprensa "sadia" — gorjetas essas distribuídas com os dinheiros roubados do povo e acumulados na sua famosa "caixinha" através dos processos de corrupção os mais vis e ignóbeis. Por isso, Ademar com os olhos fitos em Dutra e nos seus patrões imperialistas, procura prestar agora melhores serviços à reação assanhando novamente seus cães de fila do DOPS contra o nosso jornal e determinando a "razzia" de que foi vítima a nossa sucursal na capital bandeirante há cerca de duas semanas.

Depredaram os policiais a sucursal da VOZ, sa-

quearam móveis, arquivos, jornais e dinheiro; prenderam e espancaram nosso companheiro Antonio Vital, e dez distribuidores de jornal que ali se encontravam no momento, forjando contra os mesmos um infame "processo", bem como contra a senhorita Hevta Barbara, nossa representante naquele Estado. Mas, de pronto, os policiais encontraram, como sinal de protesto e em revida à criminoso violência, a energia e corajosa reação de Vital e seus companheiros de trabalho, os quais foram covarde e brutalmente agredidos pelo numeroso grupo de policiais.

A resposta ao crime, entretanto, não a tiveram os serviços de Dutra e Ademar apenas por parte de Antonio Vital e nem mesmo por isso nosso jornal deixou de circular em São Paulo. VOZ OPERARIA expressa a opinião de lutadores e patriotas decididos e consequentes. Existirá e continuará circulando em todo o Brasil porque assim quer a classe operária e o povo de nossa terra. E a nossa resposta a tais crimes há de traduzir-se sempre, como vem acontecendo, num redobrado esforço dos nossos leitores e agentes visando um aumento crescente da penetração e da circulação de VOZ OPERARIA entre as mais amplas massas, para que ela possa cumprir, cada vez com maior eficiência, seu honroso papel de auxiliar imprescindível a todos os patriotas e democratas no aprofundamento de suas lutas em defesa da Paz, pela Democracia e pela Independência Nacional.



O camarada STALIN

por E. YAROSLAVSKI

construção do socialismo". Agora está plenamente evidente para todos nós que só graças a que o Partido, sob a direção do camarada Stalin, soube vencer tanto o trotskismo como o oportunismo direitista, tomando resolutamente o caminho assinalado por Lênin e Stalin, é que o País dos Soviets pôde

desenvolver uma construção socialista nunca vista, até então, no mundo.

"A história não havia conhecido jamais uma nova edificação de tão gigantesca envergadura, um entusiasmo tal pela nova edificação, tal heroísmo no trabalho das massas de milhões de homens da classe operária". (História do

P.C. (bolchevique) da URSS").

Esta vitória da industrialização do país e os primeiros passos sérios da coletivização da agricultura asseguraram a passagem em massa dos camponeses ao caminho da coletivização, ao caminho do socialismo.

Quando tinha que dar o exemplo de luta para esta passagem em massa à coletivização, o camarada Stalin ia pessoalmente aos distritos em que a luta estava mal organizada, onde se tropeçava com as maiores dificuldades. Assim, por exemplo, no inverno de 1928-29, o camarada Stalin foi à Sibéria, visitou Barnaul e outros lugares da região de Altai e convocando os ativistas do Partido, tratou com eles dos planos da ofensiva socialista.

(Conclui na Pag. 11)